



ISPA
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

OS *SCRIPTS* CULTURAIS DE VIDA DA POPULAÇÃO PORTUGUESA, A
REMINISCÊNCIA E A CENTRALIDADE DE EVENTOS PELA ANÁLISE
DOS ACONTECIMENTOS DE VIDA

Maria Manuela Gonçalves Alcobia

Orientador de Dissertação:

PROF. DOUTOR VICTOR CLÁUDIO

Coordenador de Seminário de Dissertação:

PROF. DOUTOR VICTOR CLÁUDIO

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA

Especialidade em Psicologia Clínica

2015

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação do Prof. Doutor Victor Cláudio, apresentada no ISPA – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica.

Agradecimentos

Ao Professor Victor Cláudio, expresso a minha gratidão, pela sua orientação, confiança, e exigência. Torna-se difícil encontrar palavras para agradecer todo o investimento e disponibilidade demonstrada. Sem a sua ajuda esta etapa final não teria sido a experiência rica e motivadora que foi, nas suas múltiplas facetas.

À Marta Costa, colega extraordinária, os meus agradecimentos pela partilha de trabalho, alegrias e frustrações.

A todos os que acederam participar neste estudo. Foi graças à sua boa vontade que esta dissertação foi realizada.

Às colegas Ana Rodrigues e Lara Loureiro pelo debate teórico e esclarecimento de dúvidas ao longo deste trabalho.

Às colegas Ana Pereira, Daniela Silvestre e Inês Sousa, pelo tempo despendido enquanto júri das categorizações, ajuda preciosa na consolidação deste trabalho.

A todos os colegas de seminário de dissertação pela partilha de vivências, ansiedades e sucessos. É na partilha de experiências que muito se aprende.

Por fim, mas sempre os primeiros, à minha família. Não há palavras para o apoio que me deram ao longo de todos estes anos. Obrigada por acreditarem, mesmo quando eu duvido.

Resumo

O *script* cultural de vida consiste num esquema cognitivo que descreve uma vida prototípica de um indivíduo inserido numa dada cultura, e tem a função de ajudar o indivíduo a estruturar a sua memória autobiográfica. Funciona como ponto de referência para atribuição de significados aos seus eventos de vida e gerar expectativas para o futuro. Os *scripts* culturais de vida surgem como explicação do efeito de reminiscência, sugerindo que este seria produto da estratégia de recordação para os eventos de vida.

O objectivo desta investigação foi estudar como os *scripts* culturais de vida e os eventos de história de vida se relacionam, e como ambos influenciam a evocação de memórias autobiográficas, numa amostra de população portuguesa. Também analisámos a relação entre centralidade de um acontecimento de vida *stressante* e os eventos de história de vida.

Foi aplicado um protocolo constituído por Questionário de *Scripts* de Vida, Questionário de Acontecimentos de Vida e Escala de Centralidade de Evento, a uma amostra constituída por 186 sujeitos (119 do género feminino e 67 masculino).

Encontrámos sobreposição entre os eventos constituintes dos *Scripts* Culturais de Vida e de História de Vida.

Foi encontrado efeito de reminiscência para os eventos de história de vida de valência emocional positiva, mas também para os de valência emocional negativa.

Não foi encontrada relação entre eventos de história de vida e centralidade de evento.

Palavras-Chave: Memória Autobiográfica; *Scripts* Culturais de Vida; Eventos de História de Vida; Reminiscência; Centralidade de Evento.

Abstract

Cultural life script consists of a cognitive schema, which describes a subject's prototype life in a certain culture, and it helps to structure the individual's autobiographical memory. It works as a reference point to attribute meanings to life events and generate future expectations. Cultural life scripts have arisen as an explanation theory to the reminiscence bump, suggesting that the bump would be a product of remembrance strategies when evoking life events.

The aim of this research was to study how life cultural scripts and life story events are related, and how they both influence the recall of autobiographical memories, in a Portuguese population sample. We also examined the relation between the centrality of a stressful life event and life story events.

We applied a protocol containing the Life Scripts Events and Questionnaire, Life Story Events and Questionnaire and Events Centrality Scale to a sample of 186 subjects (119 female and 67 male).

We found an overlap between the constituent events of Cultural Life Scripts and Life Story.

We found a reminiscence effect for both positive emotional valence and negative emotional valence life events.

We didn't found correlations between life story events and events' centrality.

Key-Words: Autobiographical Memory; Cultural Life Scripts; Life Story Events; Reminiscence; Events' Centrality.

Índice

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Memórias Autobiográficas	2
1.2. <i>Scripts</i> Culturais de Vida	5
1.3. Eventos de História de Vida	9
1.4. O Efeito de Reminiscência na Memória Autobiográfica	11
1.5. Centralidade de Evento e Memória Autobiográfica	15
1.6. Objectivos de Estudo e Hipóteses de Investigação	17
2. MÉTODO	18
2.1. Participantes	18
2.2. Instrumentos	19
Consentimento Informado	19
Questionário Sociodemográfico	20
Eventos e Questionário de <i>Scripts</i> Culturais de Vida	20
Eventos e Questionário de História de Vida	20
Escala de Centralidade de Evento	21
2.3. Procedimento	21
2.4. Categorização de Eventos	21
3. RESULTADOS	23
3.1. Análise dos <i>Scripts</i> Culturais de Vida	23
3.2. Análise dos Eventos de História de Vida	25
3.3. Análise da Escala de Centralidade de Evento	26
3.4. Hipótese 1	27
3.5. Hipótese 2	29
3.6. Hipótese 3	30
3.7. Hipótese 4	33

3.8. Hipótese 5	34
4. DISCUSSÃO	35
4.1. <i>Scripts</i> Culturais de vida	35
4.2. Eventos de História de vida	37
4.4. Hipótese 1.	37
4.5. Hipótese 2.	38
4.6. Hipótese 3.	39
4.7. Hipótese 4.	40
4.8. Hipótese 5.	41
5. CONCLUSÃO	42
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
7. ANEXOS	55
7.1 ANEXO A – Consentimento informado.....	56
7.2. ANEXO B – Questionário Sociodemográfico.....	57
7.3 ANEXO C – Eventos e Questionário de <i>Script</i> de vida	58
7.4 ANEXO D – Eventos e Questionário de História de Vida.....	61
7.5 ANEXO E – Escala de Centralidade de Eventos.....	64
7.6 ANEXO F – Tabela de categorias de eventos de <i>scripts</i> culturais e respectiva prevalência, importância, idade, e valência emocional	66
7.7 ANEXO G - Tabela de categorias de eventos de história de vida e respectiva prevalência, importância, idade, e valência emocional	68
7.8 ANEXO H – <i>Outputs</i> SPSS Hipótese 3.....	70
7.9 ANEXO I – <i>Outputs</i> SPSS Hipótese 4	80
7.10 ANEXO J – <i>Outputs</i> SPSS Hipótese 5	87

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Caracterização etária da amostra	18
Tabela 2 - Caracterização sociodemográfica	19
Tabela 3 - Número de respostas válidas para os eventos de <i>script</i> cultural.....	24
Tabela 4 - Número de respostas válidas para os eventos de história de vida.....	25
Tabela 5- Valores de Alfa de Cronbach para ECE	27
Tabela 6 - Estatísticas descritivas da ECE	27
Tabela 7 - Distribuição dos eventos de valência emocional positiva	28
Tabela 8 - Distribuição dos eventos de valência emocional negativa.....	30
Tabela 9 - Eventos de <i>Scripts</i> Culturais e de História de Vida mais evocados.....	31
Tabela 10 - Significância das diferenças para a categoria Nascimento de filhos..	32
Tabela 11- Significância das diferenças para a categoria Casamento / união de facto.....	32
Tabela 12- Significância das diferenças para a categoria Entrada na escola	32
Tabela 13- Significância das diferenças para a categoria Primeiro emprego	33
Tabela 14- Correlação de Pearson entre Valência emocional dos eventos de história de vida e Centralidade de Evento	34
Tabela 16 - Correlação de Pearson entre importância dos eventos de história de vida e Centralidade de Evento.....	35
Tabela 17- Tabela de categorias de eventos de <i>scripts</i> culturais e respectiva prevalência, importância, idade, e valência emocional	66
Tabela 18 - Tabela de categorias de eventos de história de vida e respectiva prevalência, importância, idade, e valência emocional	68

Lista de Figuras

Figura 1- Distribuição temporal dos eventos de <i>Script Cultural</i> , de acordo com a sua valência emocional	25
Figura 2- Distribuição temporal dos eventos de história de vida, de valência emocional positiva	28
Figura 3 - Distribuição temporal dos eventos de história de vida de valência emocional negativa	29
Figura 4- sobreposição da distribuição entre eventos de valência emocional positiva dos <i>scripts</i> culturais e da história de vida	38

1. INTRODUÇÃO

“A capacidade de lembrar eventos pessoais está no cerne do que define um sujeito enquanto pessoa com obrigações, papéis, e compromissos numa dada sociedade. Permite-nos tirar lições do nosso passado e planear o nosso futuro pessoal. Ajuda-nos a orientar e participar nas comunidades sociais complexas. A Memória Autobiográfica é, assim, crucial para um sentido de identidade, continuidade, e direcção na vida” (Berntsen & Rubin, 2012).

As memórias autobiográficas guardam o registo das experiências que, de algum modo, cada sujeito considera relevante para a construção do seu *self*, contendo as suas recordações do passado pessoal, associadas à lembrança de quem era nesse passado (Ece & Gulgoz, 2014). Estas memórias são transmitidas ao outro sob a forma de narrativa autobiográfica e histórias de vida, sendo que esta não é uma descrição exacta dos factos, tal como estes aconteceram; antes, é uma exposição adaptada dos eventos, com memórias distorcidas dos acontecimentos, para que estes possam integrar a recordação autobiográfica mantendo o sentido de si mesmo do sujeito e apoiar o seu sentido de identidade (Habermas, 2012).

Por outro lado, as memórias permitem ao sujeito fazer avaliações dos contextos presentes e ajudam nas suas tomadas de decisões, assim como vão ajudar a projectar o futuro, pois as experiências passadas fornecem uma base de predição do futuro (Gryzman, Prabhakar, Anglin, & Hudson, 2014).

Na sua função de recordar o passado para avaliar o presente e projectar o futuro, as memórias autobiográficas vão influenciar o contexto cultural em que o sujeito se integra, ao moldar as suas práticas de vida, opiniões, valores, atitudes, factores sociais e ideias difundidas. No entanto também o contexto cultural tem efeito sobre as memórias autobiográficas, pois, à medida que este muda, também o *self* conceptual do sujeito vai mudar, e, por sua vez, a recordação autobiográfica também vai mudar (Conway & Jobson, 2012), dando-se uma influência bidirecional entre memórias autobiográficas do sujeito e contexto cultural em que este está inserido.

Na clínica, as memórias autobiográficas assumem um papel de extrema importância, pois é através desse registo experiencial, que nos é transmitido na forma de narrativa autobiográfica e das histórias de vida, que vamos tentar compreender e ajudar o outro que nos procura, compreender a sua visão do presente a intervir na sua preparação do futuro.

Assim, parece-nos essencial o estudo das memórias autobiográficas, na busca de uma melhor compreensão do outro, na sua interação com o meio cultural onde se encontra inserido, e na dimensão integrativa desta relação memória / identidade / contexto cultural.

1.1. Memórias Autobiográficas

Para compreender as memórias autobiográficas faz-nos sentido começar por abordar como esta se estabelece, quais as suas características e as suas funções evocativas. Posteriormente será feita uma breve contextualização teórica da evolução do estudo das memórias autobiográficas, desde uma perspectiva centrada no sujeito, para uma perspectiva mais cultural.

Por volta dos dois anos de idade, as crianças começam a consolidar um sentido básico do Eu, através da construção de uma compreensão primitiva de si, e conseqüentemente iniciando a construção da sua memória autobiográfica. Embora as crianças consigam recordar eventos anteriores, é a partir daquela idade que a memória se torna personalizada e se começam a organizar os eventos experienciados como “coisas que me aconteceram”. Este desenvolvimento dá-se dentro de um determinado contexto social, especialmente nas relações de vinculação com os cuidadores primários. À medida que as crianças aprendem as convenções autobiográficas da sua cultura, começam a compreender que os eventos das suas próprias vidas podem ser ligados e sequenciados, ficando conforme com o conceito de autobiografia da sua cultura (McAdams, 2001).

A partir daí, e ao longo do tempo de vida, os sujeitos vão codificando informação que é relevante para a sua identidade, baseada em eventos experienciados. Desta forma, pode-se definir memória autobiográfica como uma memória que abrange o tempo de vida de um sujeito, e que engloba eventos específicos e informação relacionada com o próprio (Baddeley, 2015). No entanto, as memórias autobiográficas também podem ser de natureza mais abstracta, referindo-se a experiências que não estão ligadas a tempos específicos, mas a períodos de tempo mais prolongados (Umanath & Berntsen, 2013).

Para que uma memória seja considerada autobiográfica tem que apresentar três características específicas: (1) tender a afastar-se da experiência real, podendo sofrer distorções ao longo do tempo, que visam conservar a coerência identitária, proteger o sentido de *self* do sujeito e os seus objectivos (Conway, 2005); (2) apresentar sobreposição entre aspectos dos eventos reais vividos pelo sujeito e o seu próprio desenvolvimento e (3)

apresentar uma forte componente afectiva, essencial ao *self*, e que vai influenciar a estruturação, codificação, e evocação das memórias autobiográficas (Cláudio, 2004).

A evocação de memórias autobiográficas pode ser realizada para cumprir uma (ou mais) de quatro funções gerais: (1) reflexiva, que implica atenção intelectual consigo mesmo, e permite fazer uma autoanálise contextualizada de modo a que o sujeito consiga entender contextos presentes com base em experiências passadas; (2) social, associada às relações com os outros, e que vai facilitar a comunicação, a compreensão interpessoal, e a empatia; (3) ruminativa, que consiste numa atenção neurótica consigo mesmo (motivada por possíveis perdas e ameaças), que leva o sujeito a fazer múltiplas considerações perante novas situações, repetindo padrões associados a experiências passadas. Este focar no passado pode surgir associado a algumas perturbações psicológicas e (4) generativa, que está associada à preocupação e empenho no desenvolvimento dos processos adaptativos das gerações seguintes, usando as memórias como forma de transmissão de experiências e conhecimentos para o outro mais jovem (Harris, Rasmussen, & Berntsen, 2013).

Esta evocação pode ser feita de forma consciente ou não consciente, levando a que uma das taxonomias das memórias autobiográficas estabeleça três tipos de evocação de memórias: nos processos conscientes, temos as memórias voluntárias, evocadas intencionalmente perante contextos específicos, e as involuntárias quando a evocação não é intencional; nos processos não conscientes, surge a memória implícita, associada a evocação não intencional (Berntsen, 2009).

Várias teorias associadas às memórias autobiográficas, e sua evocação, têm sido desenvolvidas.

Em 1998, surge o conceito de marcos temporais da memória autobiográfica. Estes marcos seriam eventos em que o sujeito esteve directamente envolvido, atribuídos de grande importância pessoal, e que servem de pontos de referência na história de vida do sujeito. Estes marcos definiriam períodos de tempo, retidos na memória autobiográfica e que podiam ser simultaneamente pessoalmente idiossincráticos e partilhados culturalmente. A importância destes eventos teria dois momentos principais: a importância atribuída na altura de codificação e a atribuída na altura de evocação (Shum, 1998).

Associado aos marcos temporais surge o conceito de história de vida que consiste num formato cognitivo-linguístico que estrutura a evocação de memórias, e define a identidade do sujeito. Esta história de vida vai seleccionar, a partir da riqueza das memórias autobiográficas, alguns eventos biográficos salientes (marcos temporais), e organizá-los de um modo específico. Este conceito liga as identificações e os valores do passado, associados

às memórias autobiográficas, aos valores do presente, criando directivas para o futuro. Desta forma dá-se uma organização da sucessão temporal com transições que providenciam um sentido de continuidade pessoal, de modo a dar um sentido à vida do sujeito. A sua integração e directividade reflectem-se num sentido subjectivo, saudável, de identidade do sujeito (Habermas, 2012).

Mais tarde, Conway (1992), citado por Shum (1998), desenvolve o modelo explicativo do Sistema de Memória do *Self* (SMS). De acordo com o SMS a memória é composta por três subsistemas separados: (1) o registo fenomenológico, que contém os detalhes sensoriais dos eventos experienciados, (2) o conhecimento temático, que apresenta uma organização hierarquizada dos períodos de vida, e que contém várias unidades temáticas com eventos gerais associados, podendo existir eventos comuns a vários temas; (3) o sistema de *self*, que organiza as memórias de forma a serem coerentes com a história de vida do sujeito, permitindo a construção de uma narrativa temática coerente e concordante com os objectivos do sujeito (Shum, 1998). Em 2000, Conway & Pleydell-Pearce, citados por Bluck & Habermas (2000), defendem que as memórias são codificadas e mais tarde construídas através do *self* de trabalho, o que vai permitir a sua posterior evocação motivada por objectivos do sujeito. Esta evocação de memórias é mais fácil perante um acontecimento contextualizado que num acontecimento geral (Cláudio, 2004).

Mais recentemente foi repensada a ligação entre memória autobiográfica e o contexto cultural do sujeito através da hipótese do *script* cultural associado à história de vida pessoal (Berntsen & Rubin, 2002), a qual propõe que os sujeitos partilham conhecimento cultural para os tipos e temporizações de eventos de vida relevantes, de valência emocional positiva, criando um *script* cultural de vida. Berntsen & Rubin (2002) propõem que a busca de memórias a evocar, é dirigida pelas representações partilhadas culturalmente de um ciclo de vida prototípico, localizando a maioria dos eventos de vida de transição importantes no início da idade adulta, e favorecendo eventos positivos. Os eventos de valência emocional negativa, como são frequentemente inesperados ou, se expectáveis, apresentam menor restrição temporal, e não fazem parte de um *script* cultural de vida partilhado culturalmente, não estão sobre-representados em qualquer período de vida específico, pelo que não têm uma influência tão marcante na evocação de memórias. (Fivush, Habermas, Waters, & Zaman, 2011). Para a hipótese do *script* cultural associado à história de vida pessoal, os três componentes chave da identidade narrativa dum dado sujeito são as memórias autobiográficas, os *scripts* narrativos e as histórias de vida.

Desta forma, a criação e refinamento da identidade narrativa do sujeito é um projecto de desenvolvimento ao longo da vida, nunca completo e sempre em resposta contextual a desafios e tarefas colocadas em cada fase do ciclo de vida em que a narrativa nasce a partir de uma matriz sociocultural que limita e influencia os temas, enredos, e personagens que servem de material bruto para a sua construção (Singer, Blagov, Berry, & Oost, 2013).

1.2. *Scripts* Culturais de Vida

O conceito de *script* cultural de vida, estabelecido por Berntsen e Rubin, em 2004, combina a noção de *script* desenvolvida por Schank e Abelson, em 1977, com a ideia de estratificação de idades e normas etárias culturalmente sancionadas. Desta forma, se um *script* representa uma série de eventos sequenciais, com ordem definida, resultando num episódio estereotipado, um *script* cultural de vida representa uma série de eventos de vida que decorrem numa ordem específica, em idades pré-estabelecidas, e representam um curso de vida prototípico dentro de uma determinada cultura (Berntsen & Rubin, 2004). Estes *scripts* vão ajudar o sujeito a adoptar comportamentos adaptativos de modo a sentir-se integrado no seu contexto cultural circundante, facilitando as suas relações interpessoais, a sua comunicação com o outro e, conseqüentemente, o seu equilíbrio psicológico.

A teoria dos *scripts* culturais de vida parte do conceito sociológico de que cada sociedade tem normas etárias, que estruturam expectativas e regulam comportamentos, e que, não só os sujeitos têm noção destas normas, mas também do seu cumprimento ou não (Berntsen & Rubin, 2004).

Inicialmente foi determinado que estes *scripts* são compostos por eventos culturalmente importantes, que definem uma transição de vida culturalmente aprovada. Eventos de elevada significância pessoal que não cumpram os critérios específicos dos *scripts* culturais de vida (ordem de acontecimentos e idades expectáveis) não fariam parte dos *scripts* culturais, apenas da história de vida (Berntsen & Bohn, 2009).

Mais recentemente foi estabelecido que um *script* cultural não define apenas eventos específicos, culturalmente expectáveis, mas também contém conhecimento associado a períodos de estabilidade, que podem ajudar na formação e identificação de capítulos de vida. Ou seja, actualmente, não há distinção explícita entre eventos específicos e períodos alargados num *script* cultural. Esta inclusão dos períodos alargados de vida poderá estar associada ao facto de estes períodos alargados corresponderem a papéis e fases de vida que constituem parte central das expectativas culturais (Thomsen, Pillemer, & Ivcevic, 2011).

Sendo uma estrutura cognitiva de origem semântica, os *scripts* culturais de vida não são imutáveis. Sempre que o sujeito enfrenta momentos de mudança no seu espaço cultural, seja por convulsões sociais, seja por movimentos migratórios, tem necessidade de adaptar os *scripts* à sua nova realidade, excluindo os que deixam de fazer sentido na sua nova perspectiva de vida, e inserindo outros que melhor se adaptem à nova realidade. Isto é, sempre que necessário, o sujeito tende a fazer ajustes aos seus *scripts* culturais, possivelmente como forma de integração e adaptação a uma nova realidade cultural (Erdogan, Baran, Avlar, Tas, & Tekcan, 2008).

Um *script* cultural de vida não se baseia na experiência pessoal, mas é adquirido por transmissão cultural. Este *script* é adquirido ao longo da infância e adolescência, por transmissão das gerações mais velhas, a partir de histórias, e da observação dos comportamentos de sujeitos mais velhos, integrados na sua cultura (Berntsen & Bohn, 2009, Thomsen, Pillemer & Ivcevic, 2011).

A partir do que já foi dito, foram estabelecidas dez propriedades dos *scripts* culturais de vida, por Berntsen e Rubin, em 2004: (1) são conhecimentos semântico sobre expectativas de eventos de vida de uma dada cultura e não de memórias pessoais desses eventos; (2) são uma série de eventos de vida temporalmente ordenados; (3) formam uma disposição hierárquica com os eventos de transição a formar um “cenário” de ordem superior, em que uma série de eventos subordinados se encontram “aninhados”; (4) podem ser descritos em termos de *slots* temporais e suas exigências; (5) os *slots* temporais são eventos transicionais culturalmente importantes e as suas exigências são os tempos culturalmente sancionados para que ocorram; (6) são usados para processar as histórias de vida; (7) não representam uma vida normal, mas sim uma forma idealizada de vida; (8) por serem normativos de curso de vida, não são extraídos de ações pessoais em contextos recorrentes, mas transmitidos pela tradição; (9) são distorcidos a partir das vidas reais de modo a favorecer os eventos de valência emocional positiva; (10) são distorcidos a partir das vidas reais para favorecer eventos expectáveis a ocorrer no início da vida adulta (Janssen & Rubin, 2011).

Como os *scripts* culturais de vida lidam com regras de comportamento socialmente validadas, eventos de *script* cultural que aconteçam nas idades esperadas são considerados de valência emocional positiva, enquanto eventos que conflituam com os *scripts* culturais e eventos que ocorram fora das idades esperadas são frequentemente sentidos como fontes de *stress* e de estigmatização social (Berntsen & Bohn, 2009).

Este conceito de *script* cultural foi recentemente associado à evocação de memórias autobiográficas. Estudos como o de Rubin & Berntsen (2003) estabeleceram a hipótese de os

scripts culturais apresentarem a função de estruturar a evocação destas memórias, fornecendo descritores de busca. Sempre que é solicitado aos sujeitos a evocação de eventos de vida marcantes, os *scripts* culturais funcionam como uma espécie de capítulos, e fornecem uma organização temporal e temática das memórias em torno de cada um destes capítulos. Por exemplo, se considerarmos o casamento como um evento de *script* cultural de vida, em torno do tema casamento seriam organizadas memórias que lhe tivessem associadas, quer este evento tenha ocorrido ou não. Neste último caso, seriam associadas as memórias que, de algum modo, justificariam essa ausência de ocorrência.

Da mesma forma, sempre que ao sujeito é solicitado evocar memórias em torno de cada um desses capítulos temáticos, ele vai socorrer-se dos *scripts* culturais, o que lhe vai permitir organizar e consolidar a manutenção dessas memórias ao longo do tempo, mantendo-as vívidas e acessíveis ao sujeito (Rubin & Berntsen, 2003).

Ainda em relação à evocação das memórias autobiográficas, este conhecimento do conteúdo e temporização de eventos de transição, além de ser um poderoso regulador de comportamentos nas sociedades, providencia estruturas importantes para as mesmas. Os *scripts* culturais de vida poderão fornecer uma organização temporal e temática (sociedades estão segmentadas em domínios como família, trabalho, etc.) das memórias, permitindo ao sujeito pensar nas suas vidas pessoais em termos de períodos de tempo de vida tematicamente distintos, mas temporalmente sobrepostos. (Rubin & Berntsen, 2003).

Os *scripts* culturais de vida também parecem ajudar na construção de histórias de vida, uma vez que a internalização do *script* cultural de vida parece ser um importante requisito para esta construção, servindo de estrutura base e tornando-as mais coerentes (Berntsen & Bohn, 2009). Mais uma vez é devido à sua estrutura semelhante a capítulos de uma história, que vai permitir criar uma narrativa com coerência temporal e cultural da história de vida do sujeito.

Uma história de vida que reflecte um *script* cultural é uma forma de expressar satisfação com a vida, enquanto desvios são usados para chamar a atenção para problemas, tristezas, ou coisas que não funcionaram. Assim o conhecimento das normas culturais partilhadas é essencial para entender as histórias e as suas implicações (Rubin & Berntsen, 2003).

Vários estudos têm sido feitos em relação aos *scripts* culturais, das quais destacamos algumas conclusões: Participantes mais velhos incluem mais eventos de valência emocional negativa nos *scripts* culturais de vida e tinham *scripts* culturais de vida significativamente menos típicos que os participantes mais jovens; os mais jovens parecem ter uma visão de

vida mais idealizada (Bohn, 2010), e parece haver um claro efeito da idade em termos de tipicidade dos *scripts* e na distribuição dos eventos positivos e negativos ao longo da vida, embora exista uma forte sobreposição dos *scripts* em diferentes grupos etários (Tekcan, Kaya-Kiziloz, & Odaman, 2012). Independentemente das suas idades ou nível de educação, os sujeitos partilham expectativas acerca dos tempos em que os eventos deveriam ocorrer numa vida prototípica, sugerindo que os *scripts* culturais de vida são efectivamente conhecimento semântico (Janssen & Rubin, 2011).

A aquisição de um *script* cultural adulto tem um papel importante na capacidade de recordar o passado e imaginar o futuro na generalidade, mas não na capacidade de recordar acontecimentos únicos do passado ou imaginar eventos únicos do futuro (Bohn & Berntsen, 2013). Este efeito poderá ocorrer devido ao facto de os *scripts* culturais estarem associados a conhecimento geral temático, ou seja, transmitem a ideia geral de um evento expectável na vida do sujeito, mas não apresenta pormenores das dimensões emocionais associadas à vivência desse evento (como valência emocional ou importância atribuída), que só são adquiridos quando efectivamente o evento tem lugar. São essas características emocionais que transmitem aos eventos o seu carácter único, a sua marca afectiva que fica associada à memória autobiográfica que vai gerar.

Devido à diversidade de normas culturais e expectativas que prevalecem nas diferentes sociedades é possível a existência de diferentes *scripts* culturais de vida para diferentes tipos de memórias autobiográficas (Haque & Hasking, 2010). Isto acontece porque ao estabelecer, culturalmente, diferentes idades e importâncias associadas aos eventos, estes vão ser vividos de forma distinta entre culturas. Um mesmo evento pode ser vivido associado a características emocionais de modo muito diverso em duas culturas diferentes, o que leva a codificações distintas no armazenamento mnésico e na sua posterior evocação. Por exemplo, as idades expectáveis de saída de casa dos progenitores pode ser muito diferente entre uma cultura ocidental e uma oriental, levando a que este evento seja vivido de forma muito distinta entre sujeitos de cada uma das culturas, assim como a ideia de emancipação vai ter ressonâncias emocionais diferentes em cada um deles. Estas diferenças poderão originar memórias distintas na sua codificação e estruturação.

Os *scripts* culturais foram estudados em várias populações como a dinamarquesa, americana (Rubin, Berntsen, & Hutson, 2009), japonesa (Janssen, Uemiya, & Naka, 2014), do Qatar (Ottsen & Berntsen, 2013), ou de subculturas, como a população afro-americana na sociedade norte-americana (Coleman, 2014) surgindo uma forte sobreposição em múltiplas culturas, notando-se apenas diferenças ligeiras interculturais.

Com a população portuguesa foi feito um primeiro estudo quanto à existência de um *script* cultural, tendo sido concluído que este era semelhante aos de outras culturas já estudadas e não foi encontrado efeito de género (Fonseca, 2014).

1.3. Eventos de História de Vida

Eventos de história de vida são acontecimentos marcantes, vívidos, distintos, com evocações privadas e públicas, e que estão associados a valência afectiva. Estes eventos ajudam os sujeitos a criar uma narrativa pessoal de vida, que procura cumprir critérios de coerência temporal, de conceito cultural de biografia, temática e/ou causal, de modo a não se limitarem a ser uma colecção de memórias isoladas de episódios importantes, mas sim uma forma mais integrada destes. A estruturação dos eventos de vida é necessária para estabelecer uma visão geral da vida do sujeito, permitindo a organização da sua informação autobiográfica. Este processo possibilita um maior raciocínio autobiográfico relativo aos eventos e períodos de vida, o que facilita a integração destes num esquema de história de vida do sujeito, que o vai guiar sempre que necessita evocar memórias, avaliar situações presentes ou pensar objectivos futuros (Bluck & Habermas, 2000).

Embora exista uma forte ligação entre os conceitos de história de vida e de memória autobiográfica, estes não são exactamente o mesmo fenómeno, já que a primeira é constituída por um conjunto de *scripts* e cenários organizados temporalmente e tematicamente, enquanto a segunda abrange uma vasta amplitude de informação pessoal e experiências, que em conjunto constituem a identidade (McAdams, 2001). No entanto, o conceito de história de vida é de extrema importância porque se foca em memórias pessoais de elevado significado para o sujeito, e liga essas memórias para que os eventos que as constituem sejam considerados como integrantes de toda a vida, proporcionando-lhe perspectiva e identidade (Bluck & Habermas, 2000).

Além de proporcionarem uma forma de evocar memórias, estes eventos de vida significantes, e a sua narrativa vívida, também têm uma função social, aumentando a intimidade e empatia com o outro. A forma como o sujeito cria sentido desses eventos e como liga eventos do passado à vida actual, fornece um seu retrato ao interlocutor, facilitando a comunicação e a relação social (Bluck & Habermas, 2000).

Estes eventos são acontecimentos de história de vida comuns, mas que se tornaram únicos na história do sujeito, ganhando destaque na sua mente. Não funcionarão como episódios-chave pessoais, quando comparados com outros mais comuns, porque os primeiros

têm um papel mais distintivo e saliente para a identidade, diferenciando o sujeito dos outros, especialmente em culturas mais individualistas. No entanto, estas histórias de vida estão sujeitas a influências externas ao sujeito, sendo moldadas pelas normas culturais partilhadas e prescrições da sua cultura, especialmente no que concerne aos tempos de ocorrências dos eventos transicionais importantes, através do *script* cultural de vida (Umanath & Berntsen, 2013).

Os eventos de história de vida considerados relevantes para a identidade do sujeito podem fazer, ou não, parte dos *scripts* culturais. Os eventos que são unicamente parte da história de vida dos sujeitos não costumam ter valência emocional negativa e são, na realidade, avaliados como os de valência emocional positiva mais forte. Uma possível explicação é os eventos que os sujeitos normalmente escolhem para nomear, e que não são parte do *script* cultural, serem percebidos como momentos em que foi exercido o controlo sobre a própria vida, ou que consistem em desvios adaptativos aos *scripts* culturais.

No entanto, os desvios individuais, em relação aos eventos que são culturalmente mais importantes na vida de um sujeito, podem indicar que este está a viver uma vida diferente da idealizada e prescrita no seu contexto cultural. Possivelmente, estes desvios expressam indirectamente a identificação do sujeito (ou ausência desta) com o meio cultural em que vive. Umanath & Berntsen (2013) levantam a hipótese de os desvios individuais, numa amostra pertencente a um grupo cultural não dominante, possam ser resultado de diversidade cultural, a qual pode ser traduzida em *scripts* subculturais em relação ao dominante. Um exemplo são os grupos migrantes, e seus descendentes, cujos *scripts* não seguem totalmente o da cultura onde se procuram integrar, mas que vão, gradualmente, criando *scripts* mistos, com eventos típicos das suas culturas de origem, e eventos típicos da cultura onde se estão a inserir.

Quanto aos tempos de ocorrência dos eventos de história de vida, alguns estão mais circunscritos temporalmente do que outros. Isto é, a janela de tempo em que podem/devem ocorrer pode ser maior ou menor. Este é um factor de distinção entre os acontecimentos associados à história de vida e os associados ao *script* cultural: os eventos de *script* cultural têm tendência a ser mais circunscritos no tempo, como já foi dito, enquanto eventos de história de vida, sendo únicos à biografia individual podem acontecer em qualquer época da vida (Umanath & Berntsen, 2013).

1.4. O Efeito de Reminiscência na Memória Autobiográfica

Quando se pede a um sujeito que proceda à evocação das suas memórias autobiográficas, a sua distribuição numa linha temporal apresenta quatro fases marcantes: (1) a amnésia infantil, em que quase nenhuma recordação existe e que se refere aos primeiros anos de vida; (2) o período de reminiscência, em que existe um máximo de recordações e que se localiza entre os 10 e os 30 anos de idade; (3) um período seguinte de poucas recordações e (4) um período de cerca de 1/2 anos antes da idade actual do sujeito, em que surge um grande número de memórias, o denominado efeito de recentidade. Dois fenómenos parecem estar associados a esta distribuição – o efeito das memórias recentes apresentarem menos esquecimento que as antigas, e o efeito telescópico, que consiste no erro sistemático da datação de eventos (Janssen, Chessa, & Murre, 2005).

A reminiscência distingue-se, então, pelo aumento da recordação de memórias relativas a um período específico de idade, dos 10 aos 30 anos, surgindo em vários tipos de conhecimentos autobiográficos, tendo sido detectado em populações acima dos 40 anos, a quem era pedido o exercício de evocação de memórias. No entanto, a reminiscência não é restrita a adultos mais velhos, surgindo em idades mais jovens (Jansari & Parkin, 1996) e, em estudos recentes, este efeito foi encontrado mesmo em sujeitos com menos de 40 anos, no entanto a curva de reminiscência é mais pronunciada nos sujeitos mais velhos (Janssen, Chessa, & Murre, 2005).

A temporalidade do efeito de reminiscência parece ser culturalmente universal, com algumas diferenças menores no período de vida em que são localizados os eventos (Haque & Hasking, 2010) e a localização do pico da curva de reminiscência também não parece depender das idades dos sujeitos (Kawasaki, Janssen, & Inque, 2011).

Este efeito da distribuição de memórias não parece sofrer influência de factores como a escolaridade, ou o género (Janssen, Chessa, & Murre, 2005), sendo encontrado em todas as culturas em que a distribuição das memórias autobiográficas foi estudado.

As memórias associadas a este período de reminiscência parecem ser especialmente ricas em conteúdo emocional e motivacional (McAdams, 2001), sendo as memórias de valência emocional essencialmente positiva e consideradas muito importantes, não sendo verificada uma curva semelhante para eventos de vida de valência emocional negativa (Berntsen & Rubin, 2002). A ausência do efeito de reminiscência para eventos de valência emocional negativa pode dever-se a reduzido ensaio de eventos negativos em conversação, devido à censura social ou ao facto dos eventos de valência emocional negativa serem

seguidos de maior instabilidade (Berntsen & Rubin, 2004). No entanto, um estudo de 2014, elaborado com a população de Trinidad e Tobago, encontrou um efeito de reminiscência para eventos de valência emocional negativa. Os autores levantaram a hipótese de esse efeito se dever ao meio socioeconómico menos desenvolvido da população, comparativamente às outras populações previamente estudadas (Alea, Ali, & Marcano, 2014).

Várias hipóteses têm sido elaboradas, na tentativa de explicar o efeito de reminiscência. As que mais se destacam são:

(1) A hipótese cognitiva, que defende existir uma vantagem mnésica para eventos novos e distintos. Estes acontecimentos ocorreriam essencialmente no início da vida adulta / final da adolescência, e seriam seguidos por períodos de estabilidade relativa. Ao serem objecto de processamento cognitivo mais elaborado, devido ao seu carácter distinto, estes eventos teriam evocação facilitada, servindo como pontos de referência para organização posterior da memória (Berntsen & Rubin, 2002);

(2) A hipótese de narrativa / identidade, que surge a partir da teoria de desenvolvimento psicossocial de Erikson (1963). De acordo com esta teoria, as narrativas são consideradas um veículo importante para a integração de diferentes experiências, no sentido de criar identidade. Estas impõem uma perspectiva, e ordem temporal, das experiências vividas, e criam relações temáticas e causais entre eventos únicos. Neste caso, a curva reflectiria o desenvolvimento dessas estruturas de narrativa que iriam ser utilizadas como suporte da identidade adulta (Berntsen & Rubin, 2002);

(3) A hipótese biológica / maturidade defende que a maioria das capacidades cognitivas atingem o seu auge no período associado à curva de reminiscência, diminuindo posteriormente no decorrer da vida. Assim, a curva de reminiscência seria um reflexo desta maturação, com os eventos associados ao início da idade adulta a estarem mais disponíveis para evocação (Berntsen & Rubin, 2002);

(4) A hipótese dos acontecimentos de história de vida, segundo a qual a curva de reminiscência está associada à distribuição de eventos com valência emocional, reflectindo a época de vida em que a maioria dos acontecimentos a que o sujeito atribui elevada importância ocorre (Berntsen & Rubin, 2002);

(5) E, por fim, a hipótese dos *scripts* culturais de vida. Esta defende que a curva é formada essencialmente por eventos associados aos *scripts* culturais de vida, cujas idades normativas estão localizadas, maioritariamente, no período da curva de reminiscência. (Berntsen & Rubin, 2002).

Estas duas últimas hipóteses surgem, frequentemente, associadas. São também as teorias mais aceitas e apoiadas pela investigação recente.

Assim, a teoria dos *scripts* culturais e de história de vida sugere que a reminiscência é produto de uma estratégia particular de pesquisa de memória quando o sujeito recorda a sua vida. Esta estratégia passa pela internalização de um *script* cultural, que funciona como estrutura base para o curso de vida. Este *script* funciona como modelo para a evocação de eventos associados a cada fase de vida, operando como início de um capítulo da narrativa individual (que representa espaços temporais mais alargados) e orientando a busca de memórias mais específicas. A reminiscência seria, então, produto da estratégia de evocação, para os eventos de vida.

Esta hipótese de história de vida e de *script* cultural argumenta que os eventos associados à reminiscência são recuperados, não só devido ao efeito dos *scripts*, mas também porque são memoráveis, na medida em que o indivíduo os tenha sentido como muito influentes na sua evolução. Assim, existem três tipos de eventos de vida importantes: (1) eventos normativos de idade específica, que produzem a clássica reminiscência, e que ocorrem por motivos biológicos ou socioculturais; (2) eventos de datação histórica, que ocorrem numa certa época de uma determinada cultura, e que produzem o efeito de reminiscência histórico, marcado num dado tempo, independente da idade dos sujeitos; (3) eventos não normativos, que estão fora das duas classificações anteriores.

Os eventos não surgem na reminiscência apenas por serem entendidos como importantes quando ocorrem, mas também por continuarem a ser importantes quando evocados. Os acontecimentos de escolhas de vida, que ocorrem na altura referente à reminiscência, poderão formar uma parte integral da história de vida, em termos de o sujeito repetidamente ter que explicar o desenvolvimento da sua vida a si mesmo e aos outros (Gluck & Bluck, 2007; Thomsen & Berntsen, 2008; Demiray, Gulgoz & Bluck, 2009; Bohn & Berntsen, 2011; Dickson, Pillemer & Bruehl, 2011).

A explicação da reminiscência pelos *scripts* culturais de vida tem como ponto de apoio o facto de ter o potencial de estabelecer hipóteses testáveis, específicas de onde a curva de reminiscência se vai localizar para diferentes tipos de memórias, e também prevê a recordação individual com base em medidas que são independentes da vida particular individual (Berntsen & Rubin, 2004). As hipóteses de narrativa / identidade, cognitiva e biológica também têm sido descartadas por não preverem diferenças nas distribuições de memórias de valências emocionais positiva e negativa (Dickson, Pillemer, & Bruehl, 2011).

Apesar de a curva de reminiscência parecer um fenómeno único na evocação das memórias, a investigação demonstra que a localização e características da curva de reminiscência varia com o método de evocação de memórias surgindo entre os 10 e os 30 anos quando as memórias são activadas por palavra estímulo, e entre os 20 e os 30 anos quando são activadas por pedido de eventos importantes da vida do sujeito (Berntsen & Rubin, 2002; Berntsen & Rubin, 2004; Janssen, Rubin & St. Jacques, 2011).

Também as características dos eventos que se localizam na curva de reminiscência parecem variar com o método de evocação usado. Assim, não existe enviesamento positivo quando se suscitam memórias por palavras estímulo, ao contrário do que acontece quando se pede os eventos mais importantes da história de vida (Janssen, Uemiya, & Naka, 2014). Isto é, quando pedimos ao sujeito para evocar memórias a partir de palavras-estímulo, espera-se um menor número de evocações de acontecimentos de valência emocional positiva, do que quando a evocação é livre. Estes dados apoiam a explicação da curva de reminiscência pelos *scripts* culturais de vida na evocação de memórias de acontecimentos importantes, mas não em memórias induzidas por palavra estímulo. Também existe suporte para a teoria da história de vida no caso de memórias importantes, embora as evidências sejam mais mistas neste caso (Koppel & Berntsen, 2014).

Torna-se necessário que qualquer investigação sobre o tema faça referência à forma de activação de memórias quando se descreve o fenómeno de reminiscência, uma vez que a hipótese explicativa parece variar com o método de activação de evocações. No caso de se tentar explicar os dois fenómenos de reminiscência, torna-se necessário compreender a passagem da segunda década (activação por palavra estímulo) para a terceira década (activação por evento importante) (Janssen S. M., 2014)

Mais recentemente, surgiu o conceito de enviesamento de juventude. Este conceito defende que as experiências mais notáveis da vida de um sujeito ocorrem no início da idade adulta. Este efeito parece não depender da idade e nível de educação dos sujeitos. Os autores defendem que o enviesamento da juventude pode estruturar a evocação de memórias para acontecimentos públicos, tal como os *scripts* culturais estruturam a memória autobiográfica, podendo ser subjacente, pelo menos parcialmente, ao efeito de reminiscência. A descoberta do enviesamento da juventude abre novas possibilidades para futuras investigações, em termos de expectativas culturais para a temporização de eventos notáveis ao longo da vida, e para as implicações destas expectativas culturais para a cognição humana (Koppel & Berntsen, 2014).

1.5. Centralidade de Evento e Memória Autobiográfica

Como já referimos, o *script* cultural de vida está conceptualmente associado ao conceito de eventos de história de vida, uma vez que o segundo tenta seguir o primeiro, de modo a que o sujeito se sinta integrado no contexto cultural que o rodeia.

Os eventos, quer pertençam ao *script* cultural, quer pertençam à história de vida (ou a ambos), estão associados a valências emocionais e a intensidade emocional. Estas duas características estão amplamente associadas quer à codificação, quer à evocação de memórias (Walker, Skowronski, Gibbons, Vogl, & Ritchie, 2009).

Aparentemente a intensidade emocional parece ser um preditor mais forte das características da memória que a valência emocional atribuída, mas esta também apresenta efeito no funcionamento da memória e na imaginação de cenários futuros e futuras histórias de vida (Scherman, Salgado, Shao, & Berntsen, 2014). Os acontecimentos integrados na memória autobiográfica de um sujeito estão sempre associados a valência emocional, mas é a intensidade que lhes é atribuída que vai tornar esse evento mais ou menos central à sua narrativa autobiográfica. São esses acontecimentos centrais que servem de comparação na avaliação de acontecimentos presentes, e as consequências que deles advieram vão condicionar a resposta do sujeito na elaboração de cenários futuros.

Quando é pedido a um sujeito para evocar acontecimentos de vida importantes, estes têm tendência a relatar mais eventos de valência emocional positiva que negativa. Este efeito parece ter como base um enviesamento de esbatimento de afecto, segundo o qual o afecto de eventos de valência emocional negativa se atenua mais depressa do que o afecto associado a eventos de valência emocional positiva.

Assim, sujeitos sem patologia parecem preferir focar-se, evocar e imaginar informação de valência emocional positiva, que reforça os seus processos adaptativos, e consolida a sua história pessoal, permitindo-lhe sentir a sua vida como um caminho de desenvolvimento e autoaperfeiçoamento. Para sujeitos com alterações emocionais, como no caso da Perturbação de *Stress* Pós-Traumático (PSPT) ou da depressão, os eventos associados a valência emocional negativa e/ou traumáticas tendem a ser mais evocados e as suas predições de futuro mais pessimistas.

Os processos adaptativos de um sujeito parecem estar relacionados com a forma como eventos emocionais se incorporam na sua identidade e história de vida. Neste sentido, memórias de valência emocional positiva são classificadas como mais centrais à identidade e história de vida, de uma forma adaptativa, enquanto a centralidade de memórias de valência

emocional negativa parece estar associada a perturbações emocionais como PSPT e depressão, adquirindo uma centralidade desadaptativa, originando mais pensamentos pessimistas, rumações e dificuldade de fazer avaliações das situações presentes (Scherman, Salgado, Shao, & Berntsen, 2014).

A forma como estes dois tipos de valência emocional se relacionam com a codificação das memórias parece estar associada a um enviesamento positivo. Este enviesamento utiliza eventos culturalmente normativos de valência emocional positiva – os *scripts* culturais – como padrão para a estruturação esquemática da história de vida e identidade. No entanto este enviesamento parece estar reduzido em situações de perturbações emocionais, especialmente quando perante eventos de forte valência emocional negativa, como ocorre na PSPT.

O enviesamento positivo vai condicionar a centralidade atribuída ao evento, quer em relação à identidade do sujeito, quer em relação à sua história de vida, levando a que eventos de valência emocional positiva mais recentes, tenham maior probabilidade de serem considerados mais centrais, por correspondência às normas culturais vigentes. Estes eventos atribuídos de valência emocional positiva parecem ancorar a história de vida e a identidade do sujeito, servindo de amortecedor em momentos de *stress* emocional (Berntsen, Rubin, & Siegler, 2011).

Já eventos remotos, de valência emocional negativa, têm tendência a serem mais centrais que eventos recentes de valência emocional negativa, por causarem disrupção na narrativa autobiográfica do sujeito (Berntsen, Rubin, & Siegler, 2011).

Também um sujeito cujo *script* cultural de vida seja dissonante com o *script* cultural de vida previsto no seu contexto social, poderá apresentar menor sintonia com as expectativas da cultura onde se encontra integrado, o que poderá levar a maiores dificuldades pessoais e emocionais. Trabalhos recentes de Rubin, Berntsen & Hutson (2009) apontam para que exista uma correlação negativa entre o *stress* emocional e a menor sobreposição entre eventos de história de vida e *script* cultural de vida. Este grau de concordância, ou de desvio, entre os *scripts* culturais e a história de vida poderá funcionar como forma de expressão de identificação (ou ausência desta) com a cultura envolvente.

É de realçar que os eventos traumáticos formam marcos vívidos, e frequentemente duradouros, na memória autobiográfica (Berntsen, Willert, & Rubin, 2003). Ao fornecerem pontos de referência para a organização de experiências menos salientes, este evento de elevada valência emocional negativa irá influenciar a atribuição de significados a outros eventos, e a geração de expectativas para eventos futuros. Ou seja, estes pontos de referência,

ou marcos de vida, tornam-se agentes causais na história de vida, fornecendo explicações para escolhas, actos e valores pessoais subsequentes (Berntsen & Rubin, 2006).

Por outro lado, vários estudos demonstraram que memórias associadas ao *stress* apresentam maior intensidade e valência emocional, têm maior número de evocações involuntárias e são mais centrais à história de vida (Boals, Hathaway, & Rubin, 2011). A manutenção de um evento traumático como central para o futuro do sujeito pode ser mais tóxico para a saúde mental do sujeito, do que avaliar o evento como fundamental na sua identidade corrente (Robinaugh & McNally, 2011). Estas memórias apresentam menor especificidade, quanto menor for a exposição ao trauma (Humphries & Jobson, 2012).

Queremos realçar que as características individuais do sujeito, como a resiliência e a autoeficácia, influenciam a atribuição de significado, e centralidade, ao evento vivido. Sujeitos resilientes parecem desenvolver menos sintomas de PSPT ou mesmo de crescimento pós-traumático, por não sentirem as experiências como excessivamente *stressantes* (Schuettler & Boals, 2011).

Sujeitos com menos capacidade de enfrentar situações traumáticas, vão apresentar sofrimento emocional. Nestes sujeitos parece haver uma maior evocação de memórias de valência emocional negativa, contribuindo para a maior centralidade atribuída a estes eventos. (Scherman, Salgado, Shao, & Berntsen, 2014)

1.6. Objectivos de Estudo e Hipóteses de Investigação

A investigação da relação entre contexto cultural (através da representação dos *scripts* culturais), eventos de história de vida e a memória autobiográfica, é um tema relativamente recente, tendo sido pouco explorado na população portuguesa.

Deste modo o objectivo desta investigação foi analisar como os eventos de história de vida e os *scripts* culturais de vida se relacionam entre si, e como ambos influenciam a forma como o sujeito recorda as suas memórias autobiográficas, numa amostra da população portuguesa; também se procura analisar de que forma a centralidade de um evento de vida se relaciona com as memórias autobiográficas e os eventos de vida.

As hipóteses desta investigação foram:

Hipótese 1: Os eventos de História de Vida associados a valência emocional positiva apresentam um efeito de reminiscência.

Hipótese 2: Os eventos de História de Vida associados a valência emocional negativa apresentam uma distribuição temporal uniforme ao longo da vida.

Hipótese 3: Diferenças entre a evocação dos eventos dos *scripts* culturais e os eventos de história de vida estão associados à centralidade de evento.

Hipótese 4: Há uma relação entre a centralidade de evento e a valência emocional atribuída aos eventos de história de vida.

Hipótese 5: Há uma relação entre a centralidade de eventos e a importância atribuída aos eventos de história de vida.

2. MÉTODO

2.1. Participantes

Esta investigação apresenta um ramo comum com o trabalho de dissertação da Marta Costa, pelo que a base de dados é partilhada por ambas.

A amostra é de conveniência e a sua recolha foi feita numa empresa do ramo bancário e junto de serviços autárquicos de Lisboa; foi imposto como critério de exclusão único a idade dos participantes ser superior a 18 anos.

Foram aplicados 200 protocolos, dos quais 14 foram excluídos por só se encontrar preenchido o questionário sociodemográfico.

A amostra estudada é composta por 186 sujeitos (119 do género feminino e 67 do género masculino), com média de idades de 37,4 anos, e desvio-padrão 11,8 (ver tabela 1). A maioria é solteira (41,4%), com filhos (50,5%) e com escolaridade máxima de ensino superior (47,8%) (tabela 2).

Tabela 1- Caracterização etária da amostra

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Idade	186	18	70	37,4	11,8

Tabela 2 - Caracterização sociodemográfica

		N	%
Género	Masculino	67	36
	Feminino	119	64
Estado civil	Solteiro	77	41,4
	Casado	72	38,7
	União de facto	20	10,8
	Divorciado	16	8,6
	Viúvo	1	0,5
Escolaridade	4º ano	1	0,5
	6º ano	5	2,7
	9º ano	15	8,1
	12º ano	76	40,9
	Ensino superior	89	47,8

2.2. Instrumentos

O protocolo de investigação foi constituído por:

1. Consentimento informado;
2. Questionário sociodemográfico;
3. Versão portuguesa dos Eventos e Questionário de Eventos de *Scripts* de Vida (Berntsen & Rubin, 2004), traduzido por Balola e Cláudio, em 2013 (não publicado);
4. Versão portuguesa dos Eventos e Questionário de Eventos de História de Vida (Berntsen & Rubin, 2004), traduzido por Balola e Cláudio, em 2013 (não publicado);
5. Escala da Centralidade de Eventos (Berntsen & Rubin, 2006), traduzida por Balola e Cláudio, em 2012 (não publicado).

Consentimento Informado

No início de cada sessão de recolha de dados solicitámos a participação nesta investigação, através do consentimento informado. Neste visamos esclarecer a natureza desta investigação, os seus objectivos e garantimos a confidencialidade dos dados obtidos. Este documento encontra-se em anexo (ver Anexo A).

Questionário Sociodemográfico

Este questionário é de autopreenchimento, e permitiu obter informações que possibilitaram a caracterização da amostra: idade, gênero, profissão, estado civil, existência de filhos, habilitações literárias, concelho de residência e nacionalidade dos sujeitos. Este questionário encontra-se em anexo (ver Anexo B).

Eventos e Questionário de Scripts Culturais de Vida

Este questionário é de autopreenchimento, e começa por apresentar uma instrução, em que é pedido ao participante para decidir quais os eventos esperados num curso de vida normal, numa vida protótipo. Para tal o participante deve imaginar uma criança protótipo da sua cultura, com uma vida comum, e deve escrever os sete eventos mais importantes que imagina que deverão ocorrer na vida dessa criança, dando a cada evento um título curto, que especifique o seu conteúdo.

De seguida é apresentado um questionário em que, para cada evento, o participante deve avaliar a prevalência do evento (num valor de 0 a 100), importância (numa escala de 1 – correspondente a nada importante, a 7 – muito importante), idade de ocorrência e valência emocional (numa escala de -3 – muito negativo a 3 – muito positivo). Este questionário encontra-se em anexo (ver Anexo C).

Eventos e Questionário de História de Vida

Este questionário é de autopreenchimento, e começa por apresentar uma instrução, em que é pedido ao participante para decidir quais os eventos mais centrais para a sua própria história de vida pessoal. Para tal o participante deve imaginar que tem de contar a sua história de vida a um novo amigo, que nada conhece sobre o seu passado, e deve escrever os sete eventos mais importantes que imagina que ocorreram na sua vida desde o seu nascimento, dando a cada evento um título curto, que permita identificar o evento.

De seguida é apresentado um questionário em que, para cada evento, o participante deve avaliar a prevalência do evento (num valor de 0 a 100), importância (numa escala de 1 – correspondente a nada importante, a 7 – muito importante), idade de ocorrência e valência

emocional (numa escala de -3 – muito negativo a 3 – muito positivo). Este questionário encontra-se em anexo (ver Anexo D).

Escala de Centralidade de Evento

Esta escala é de autopreenchimento e apresenta como instrução inicial o pedido para que o participante pense no evento mais *stressante* ou traumático da sua vida. É constituído por 20 itens, que se distribuem por três subescalas que avaliam a centralidade que esse evento adquiriu na sua História de Vida (itens 10, 14, 15, 16 e 18), na sua Identidade (itens 3, 5, 6, 7, 8 e 19) e nas suas Expectativas Futuras (itens 1, 2, 4, 9, 12, 13, 17 e 20). A cotação é dada numa escala de cinco pontos, tipo Likert, sendo a pontuação máxima total de 100 pontos, e as pontuações máximas para as subescalas História de Vida, Identidade e Expectativas Futuras são, respectivamente, 25, 30 e 40 pontos. Esta escala encontra-se em anexo (ver Anexo E).

2.3. Procedimento

As empresas foram contactadas previamente, pessoalmente ou por *e-mail*, e após aprovação para recolha de dados, esta era divulgada entre os colaboradores, tendo a mesma decorrido nos próprios locais de trabalho, de acordo com as condições locais.

A amostra foi recolhida, por conveniência, num único momento, em sessão única de 30 minutos, feita em grupo, tendo sido fornecidas informações verbais quanto à experiência, confidencialidade e possibilidade de desistência em qualquer momento da investigação.

Cada participante assinou a carta de consentimento informado, e foi-lhe atribuído um código, para garantir a confidencialidade dos seus dados. Os participantes responderam, em papel, sem troca de informações com os restantes participantes, ao protocolo pela seguinte ordem: Questionário Sociodemográfico, Eventos e Questionário de *Scripts* de Vida, Eventos e Questionário de História de Vida, Escala de Centralidade de Evento.

Posteriormente foi criada uma base de dados, para análise estatística, com recurso ao programa estatístico *IBM SPSS Statistics* versão 22.0.

2.4. Categorização de Eventos

Após terminada a recolha de dados separaram-se numa base de dados própria todos os eventos referidos pelos participantes na investigação, quer relativos aos *scripts* culturais, quer relativos à história de vida.

Cada evento foi analisado e foram agrupados os que eram semelhantes. Sempre que existia um mínimo de quatro eventos semelhantes, era criada uma categoria, sendo esta nomeada de forma mais próxima possível às expressões utilizadas pelos participantes. Os agrupamentos que não tinham número suficiente para formar uma categoria, foram denominados de “Outros”.

Durante a análise das respostas, surgiram várias evocações vagas, e/ou não específicas, as quais não podiam ser classificadas como eventos. É o caso de respostas como “capacidade de aprendizagem” ou “devaneios”. Destas respostas surgiu a necessidade de criar uma categoria denominada de “não eventos”.

A decisão de criar a categoria de “não eventos” prendeu-se com o facto de, ao estudar eventos centrais à história dos sujeitos, não fazer sentido considerar como eventos períodos de vida, ou respostas vagas, que na realidade, e de acordo com a teoria, não estabelecem marcos vívidos de vida, mas sim períodos mais ou menos longos, que poderiam englobar, eles próprios, eventos marcantes na vida do sujeito. Embora os *scripts* culturais sejam informação semântica, e normalmente abranjam eventos genéricos, não específicos, como eventos, decidimos manter esta classificação para melhor compreensão da relação entre os eventos referidos na história de vida e nos *scripts* culturais.

Posteriormente, os eventos classificados como não eventos foram analisados, e sempre que surgiram quatro ou mais não eventos associados a um tema comum era criada uma nova categoria de não evento (por exemplo, “Não evento – Família”).

Da mesma forma, sempre que surgiram respostas dúbias, de significado pouco claro, estas eram classificadas como “Outros”. No entanto, aceitámos expressões populares, como por exemplo, “a minha primeira vez”, como referência à primeira relação sexual, cujo significado, não sendo totalmente explícito, é uma expressão corrente na nossa cultura, com um significado subentendido popular.

Sempre que uma resposta apresentava mais do que uma temática, era cotada apenas a primeira (por exemplo “Casar e ter filhos” era considerado como categoria o tema “casamento / união de facto”).

Quanto uma temática surgiu pelo menos quatro vezes e outra temática muito semelhante surgiu menos de quatro vezes, incluímos esta última na categoria da primeira, tentando criar uma denominação que abrangesse as duas (ex.: ao surgir quatro vezes “morte de pai” e três vezes “morte de mãe”, criámos uma nova categoria denominada “morte parental”). No entanto, quando as duas temáticas semelhantes surgiram pelo menos quatro vezes cada uma, criámos uma categoria específica para cada.

No final foram obtivemos 86 categorias de eventos.

Quando a categorização de eventos foi concluída, passámos à discussão das categorias com três colegas que trabalhavam temas semelhantes e que também procederam a categorizações de eventos. Entre as quatro analisámos e debatemos as categorizações e as propostas de alterações foram decididas por maioria.

Posteriormente, a listagem de eventos e respectiva categorização foi entregue a um júri composto por três colegas, que não trabalhavam com *scripts* culturais. As regras de categorização, acima descritas, foram explicadas, para entendimento do procedimento. Depois de analisarem as categorizações, evento a evento, os elementos do júri apresentaram propostas de correcção, que foram debatidas e, mais uma vez, decididas por maioria, sempre que não havia concordância.

Fonseca (2014) após a categorização dos eventos, reuniu as categorias em domínios mais gerais para análise estatística. Nós decidimos manter as categorizações independentes, por um lado para uma tentativa de análise mais detalhada dos eventos dos *scripts* culturais e dos eventos de história de vida. Por outro lado, como parte do nosso estudo recaí sobre a centralidade de evento fez-nos mais sentido manter as categorias isoladas, por estarem mais directamente ligadas aos eventos e às suas valências emocionais.

3. RESULTADOS

Na análise das hipóteses relacionadas com a centralidade de evento, isto é, nas hipóteses 3, 4, 5 e 6, optámos por deixar de fora categorias relacionadas com não-eventos e a categoria “Outros”, devido às suas características vagas, que fogem à classificação de marco de história de vida, e evento central. Também optámos por trabalhar apenas com as 7 categorias mais evocadas pelos participantes, e não com todas as 59 categorias.

A análise estatística envolveu medidas de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas, médias e respectivos desvios-padrão) e estatística inferencial. O nível de significância para aceitar ou rejeitar a hipótese nula foi fixo em $(\alpha) \leq 0,05$.

3.1. Análise dos *Scripts* Culturais de Vida

Da análise dos eventos de *scripts* mencionados, verificamos que para o primeiro, segundo e terceiro eventos obtivemos 100 % de respostas, para o quarto evento 99,5% de

respostas, para o quinto evento 98,9% de respostas, para o sexto 96,8% de respostas e para o sétimo evento 95,2% de respostas.

Tabela 3 - Número de respostas válidas para os eventos de *script* cultural

		<i>Script</i> 1	<i>Script</i> 2	<i>Script</i> 3	<i>Script</i> 4	<i>Script</i> 5	<i>Script</i> 6	<i>Script</i> 7
N	Válidos	186	186	186	185	184	180	177
	Ausentes	0	0	0	1	2	6	9

As dez categorias de eventos mais referidas foram “Não evento” (N=158), “Nascimento de filhos” (N=97), “Casamento / união de facto” (N=89), “Entrada na escola” (N=69), “Outros” (N=57), “Não evento – trabalho” (N=40), “Primeiro emprego” (N=39), “Nascimento” (N=37), “Não evento – família” (N=28) e “Primeiro relacionamento” (N=27), sendo a categoria menos referida “Não evento – apaixonar-se” (N=1).

As médias de prevalências associadas aos eventos variam entre 98,99 (para a categoria “Começar a andar”), e 25,00 (para a categoria “Não evento – progressão profissional”).

As médias de importância atribuídas aos eventos variam entre 7,00, (para as categorias “Não evento – infância”, “Começar a andar”, “Morte parental”, “Começar a falar”, “Não evento – idade adulta”, “Não evento – desenvolvimento”, “Terminar secundário”, “Entrada no secundário”, “Não evento – Juventude” e “Casamento de outros”), e 3,75 (para a categoria “Doença”).

As médias de idade de ocorrência dos eventos variam entre 81,78 (para a categoria “Morte”) e 1,38 (para a categoria “começar a andar”).

As médias de valências emocionais atribuídas aos eventos variam entre 3,00 (para as categorias “Amizade”, “Não evento – desporto”, “Não evento – juventude”, “Casamento de outros”, “Ter animal de estimação” e “Não evento – apaixonar-se”) e -2,90 (para a categoria “Morte parental”). Apresentaram valências emocionais negativas 6 categorias (8,00%), sendo ela “Morte”, “Morte de outros”, “Morte parental”, “Separação”, “Doença” e “Mudança de país”.

A distribuição temporal dos eventos referidos apresenta uma distribuição uniforme dos eventos de valência emocional negativa e em pequeno número. Já para os eventos de valência emocional positiva, apresentam um pico na 1ª década de vida, sofrendo um pequeno decréscimo durante a 2ª e 3ª década de vida, sofrendo um decréscimo abrupto de seguida, que

se vai manter praticamente uniforme até ao fim da linha temporal, como está representado na figura 1.

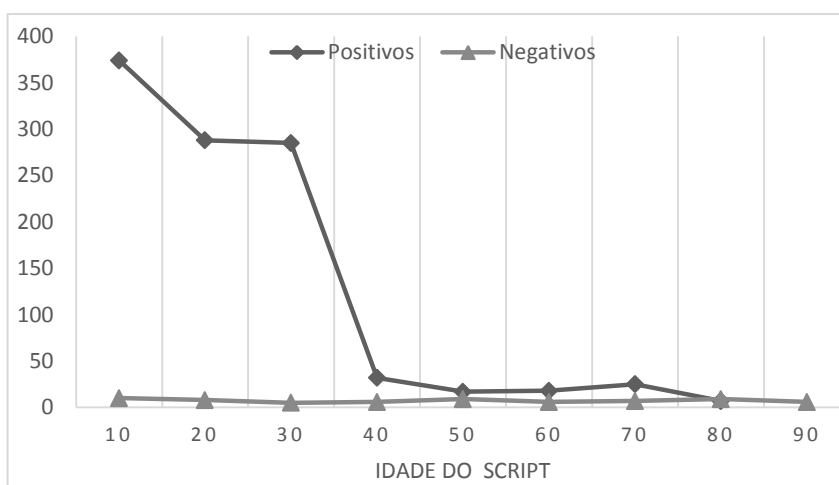


Figura 1- Distribuição temporal dos eventos de *Script Cultural*, de acordo com a sua valência emocional

Em anexo é apresentada a tabela completa de categorias referidas, e respectiva frequência e médias e desvio-padrão de prevalência, importância, idade e valência emocional atribuída (Ver anexo F).

3.2. Análise dos Eventos de História de Vida

Da análise dos eventos de história de vida mencionados, verificamos que para o primeiro, segundo, terceiro e quarto eventos obtivemos 96,2 % de respostas, para o quinto evento 94,1% de respostas, para o sexto 93,0% de respostas e para o sétimo evento 90,9% de respostas.

Tabela 4 - número de respostas válidas para os eventos de história de vida

		Evento 1	Evento 2	Evento 3	Evento 4	Evento 5	Evento 6	Evento 7
N	Válidos	179	179	179	179	175	173	169
	Ausentes	7	7	7	7	11	13	17

As dez categorias de eventos mais referidas foram “Não evento” (N=109), “Outros” (N=103), “Nascimento de filhos” (N=78), “Casamento / união de facto” (N=64), “Primeiro emprego” (N=50), “Entrada na escola” (N=49), “Não evento – trabalho” (N=41), “Morte de outros” (N=36), “Não evento – família” (N=32) e “Entrada na faculdade” (N=27), sendo as

categorias menos referidas “Infantário”, “Escolha de estudos”, “Começar a andar”, “Não evento – realização profissional”, “Não evento – casa” e “Não evento – 3ª idade” (N=1).

As médias de prevalências associadas aos eventos variam entre 100,00 (para as categorias “Morte”, “Infantário”, “Escolha de estudos”, “Não evento – realização profissional” e “Não evento – casa”), e 26,11 (para a categoria “Mudança de país”).

As médias de importância atribuídas aos eventos variam entre 7,00, (para as categorias “Nascimento”, “Doença de familiares”, “Não evento - amor”, “Não evento - aprender”, “Festas acadêmicas”, “Não evento – desporto”, “Maioridade”, “Gravidez”, “Aniversários de outros”, “Não evento – escola”, “Não evento – brincar”, “Terminar escola”, “Ter animal de estimação”, “Primeiro beijo”, “Não evento – estudos”, “Não evento – desenvolvimento”, “Morte”, “Não evento – Juventude”, “Não evento – educação”, “Infantário”, “Escolha de estudos”, “Começar a andar”, “Não evento – Realização” e “Não evento – casa”), e 4,83 (para a categoria “Mudança de cidade”).

As médias de idade de ocorrência dos eventos variam entre 52,33 (para a categoria “Nascimento de netos”) e 2,00 (para a categoria “começar a andar”).

As médias de valências emocionais atribuídas aos eventos variam entre 3,00 (para as categorias “Nascimento de sobrinhos”, “Nascimento”, “Não evento – desporto”, “Não evento – brincar”, “Terminar escola”, “Ter animal de estimação”, “Não evento – estudos”, “Não evento – desenvolvimento”, “Não evento – juventude”, “Não evento – felicidade”, “Não evento – educação”, “Escolha de estudos”, “Começar a andar”, “Não evento – realização profissional” e “Não evento – 3ª idade”) e -2,88 (para a categoria “Doença de familiares”). Apresentaram valência emocional negativa 8 categorias (9,63%), sendo elas a “Morte de outros”, “Morte parental”, “Doença”, “Separação dos pais”, “Separação”, “Doença de familiares”, “Mudança profissional”, e “Mudança de cidade”.

Em anexo é apresentada a tabela completa de categorias referidas, e respectiva frequência e médias e desvio-padrão de prevalência, importância, idade e valência emocional atribuída (Ver anexo G).

3.3. Análise da Escala de Centralidade de Evento

A Escala de Centralidade de Eventos (ECE) apresentou uma boa consistência, com valores de Alfa de Cronbach a variarem entre consistência boa, para as subescalas, e muito boa, para o total (tabela 5).

Tabela 5- Valores de Alfa de Cronbach para ECE

	Nº de itens	Alfa de Cronbach
História de Vida	5	0,854
Identidade	6	0,837
Expectativas	8	0,843
Total	20	0,938

Esta escala apresentou uma média total de 68,43, sendo a média para a subescala História de vida 16,03, para a subescala Identidade 20,81, e para a subescala Expectativas 28,22.

Tabela 6 - Estatísticas descritivas da ECE

		ECE História de Vida	ECE Identidade	ECE Expectativas	ECE Total
N	Válido	1232	1232	1225	1225
	Ausente	70	70	77	77
Média		16,03	20,81	28,22	68,43
Desvio padrão		5,503	5,532	6,663	17,204
Mínimo		5	8	12	26
Máximo		25	30	40	100

3.4. Hipótese 1

Os Eventos de História de Vida associados a valência emocional positiva apresentam uma distribuição temporal que forma uma curva de reminiscência.

Para testar esta hipótese é necessário verificar primeiro se estes eventos apresentam uma distribuição uniforme ou não.

Começamos por fazer um gráfico de distribuição temporal criado a partir das tabelas descritivas dos eventos de história de vida apresentada no Anexo G. A figura nº 2 apresenta, então, o gráfico de distribuição das idades de ocorrência dos eventos de história de vida, de valência emocional positiva.

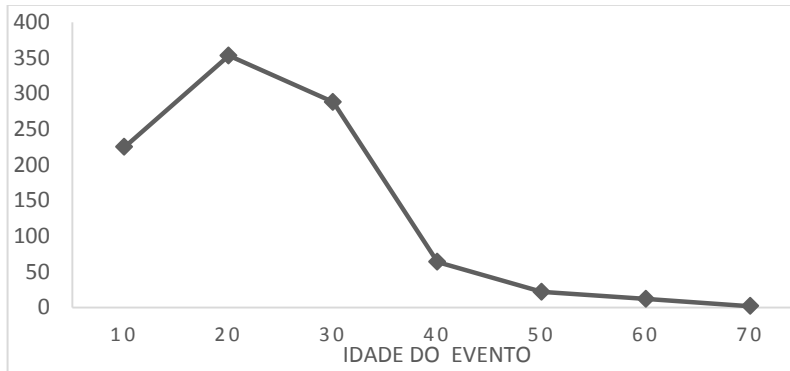


Figura 2- Distribuição temporal dos eventos de história de vida, de valência emocional positiva

Destes resultados salientamos que a evocação de eventos de história de vida, de valência emocional positiva, apresenta uma curva acentuada entre a 2ª e a 3ª década de vida, com elevado número de evocações de eventos, e que, a partir dos 30 anos, surge uma diminuição acentuada no número de evocações, seguido de um período de distribuição uniforme.

Para confirmar estatisticamente estes resultados, foi feito o estudo das distribuições das evocações dos eventos. Para tal foi aplicado o teste de inferência estatística de qui-quadrado de ajustamento, uma vez que este teste permite ver se as distribuições se ajustam, em intervalos de tempo determinados.

Tabela 7 - Distribuição dos eventos de valência emocional positiva

	Observado N	Esperado N	Residual
10 anos	225	138,0	87,0
20 anos	353	138,0	215,0
30 anos	288	138,0	150,0
40 anos	64	138,0	-74,0
50 anos	22	138,0	-116,0
60 anos	12	138,0	-126,0
70 anos	2	138,0	-136,0
Total	966		

Desta distribuição das evocações dos eventos de valência emocional positiva verifica-se que não apresentam distribuição temporal uniforme ao longo da vida, uma vez que $\chi^2(6) = 939,116$, $p = 0,001$.

3.5. Hipótese 2

Os eventos de História de Vida associados a valência emocional negativa apresentam uma distribuição temporal uniforme ao longo da vida.

Começamos por fazer uma análise gráfica da distribuição temporal das evocações de eventos, a partir das tabelas descritivas dos eventos de história de vida apresentada no Anexo G.

A figura 3 apresenta, então, o gráfico de distribuição das idades de ocorrência dos eventos de história de vida, de valência emocional negativa.

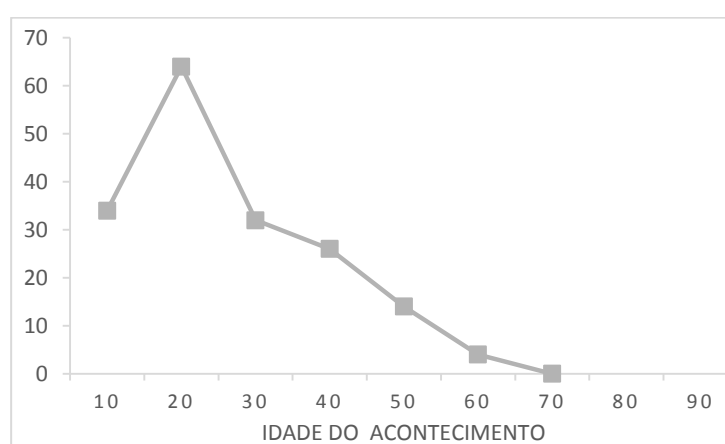


Figura 3 - Distribuição temporal dos eventos de história de vida de valência emocional negativa

Destes resultados salientamos que a distribuição temporal de eventos de história de vida de valência emocional negativa, não parece ser uniforme ao longo da vida, apresentando uma curva acentuada na 2ª década de vida, semelhante à curva de reminiscência associada aos eventos de valência emocional positiva, e posterior declive gradual da curva a partir dos 30 anos.

Também aqui aplicamos o teste de inferência estatística de qui-quadrado de ajustamento, uma vez que este teste permite ver se as distribuições se ajustam, entre intervalos de tempo definidos, para confirmar estatisticamente as distribuições dos eventos associados a valências emocionais negativas.

Tabela 8 - Distribuição dos eventos de valência emocional negativa

	Observado N	Esperado N	Residual
10 anos	34	29,0	5,0
20 anos	64	29,0	35,0
30 anos	32	29,0	3,0
40 anos	26	29,0	-3,0
50 anos	14	29,0	-15,0
60 anos	4	29,0	-25,0
Total	174		

Deste teste resultou que a distribuição das evocações dos eventos de valência emocional negativa não apresentam distribuição temporal uniforme ao longo da vida, uma vez que $\chi^2(5) = 73,034$, $p = 0,001$.

3.6. Hipótese 3

Diferenças entre a evocação dos eventos dos scripts culturais e os eventos de história de vida estão associados à centralidade de evento.

Para estudar esta hipótese foi realizada uma análise de variância simples (Anova One-Way) pois esta permite comparar três grupos definidos dentro da distribuição de eventos, e as variáveis dependentes eram de tipo quantitativo.

Os três grupos foram constituídos a partir da relação de evocações de eventos dos *scripts* culturais de vida e de história de vida. Criámos então (1) um grupo, que denominámos de sobreposição positiva, obtido quando os eventos eram referidos simultaneamente nos *scripts* culturais e na história de vida (por exemplo, quando os sujeitos referiam o nascimento de filhos como evento nos *scripts* culturais e na história de vida); (2) grupo denominado de ausência de sobreposição, em que o evento é referido ou só nos *scripts* culturais ou só na história de vida, e (3) grupo de sobreposição negativa, em que o evento não surge nem nos *scripts* culturais nem na história de vida (por exemplo, sujeitos que não referem o nascimento de filhos nem nos *scripts* culturais, nem na história de vida).

Os pressupostos deste teste, nomeadamente o pressuposto de normalidade de distribuição e o pressuposto de homogeneidade de variâncias foram analisados com os testes de Kolmogorov-Smirnov e teste de Levene. Como a amostra nas categorias analisadas era superior a 30 aceitámos a normalidade de distribuição de acordo com o teorema central. Quando a homogeneidade não se encontrava satisfeita, usámos o teste Anova One-Way com

a correcção de Welch. As tabelas de SPSS resultantes destes testes são apresentadas em anexo (ver Anexo H).

Para analisarmos esta hipótese começámos por fazer uma análise das categorias de eventos de *scripts* culturais e de história de vida mais evocados, após remoção dos “não eventos” e dos “outros”, e que se encontram apresentados na tabela 9.

Tabela 9 - Eventos de *Scripts* Culturais e de História de Vida mais evocados

Ordem	<i>Scripts</i> culturais	N	Ordem	História de vida	N
1	Nascimento de filho(s)	97	1	Nascimento de filho(s)	78
2	Casamento / união de facto	89	2	Casamento / união de facto	64
3	Entrada na escola	69	3	Primeiro emprego	50
4	Primeiro emprego	39	4	Entrada na escola	49
5	Nascimento	37	5	Morte de outros	36
6	Primeiro relacionamento	27	6	Entrada na faculdade	27
7	Faculdade	25	7	Viagem	25
8	Morte	25	8	Primeiro relacionamento	25
9	Entrada na faculdade	22	9	Morte parental	21
10	Reforma	22	10	Casa própria	21

Uma vez que pretendemos estudar a relação entre a sobreposição, ou a ausência desta, entre os eventos de história de vida e os eventos de *script* cultural, optámos por estudar apenas os quatro primeiros. Entre os dois primeiros existe uma correspondência perfeita de ordem entre ambas as listas e quase perfeita entre os dois seguintes. No entanto, entre estas quatro categorias, existem diferenças de evocação que nos pareceram ser significativas para o estudo, enquanto nas categorias seguintes os valores de N são mais próximos. Assim, restringimos o estudo desta hipótese a estas categorias (Nascimento de filhos, Casamento/União de facto, Entrada na escola e Primeiro emprego).

Nascimento de filhos

As diferenças entre a evocação dos eventos dos *scripts* culturais e dos eventos de história de vida relacionados com o nascimento de filhos não influenciaram significativamente os valores de centralidade de evento (ver tabela 10).

Tabela 10 - Significância das diferenças para a categoria Nascimento de filhos

	Sobreposição positiva		Não sobreposição		Sobreposição negativa		Sig.
	M	Dp	M	Dp	M	Dp	
História de vida	17,2	6,04	15,75	5,15	15,51	5,53	0,264
Identidade	22,1	5,99	20,43	5,26	20,39	5,52	0,245
Expectativas	28,8	6,99	28,26	6,02	27,7	7,33	0,702
Total	71,6	18,69	67,78	15,64	66,88	18,15	0,362

Casamento / união de facto

As diferenças entre a evocação dos eventos dos *scripts* culturais e dos eventos de história de vida relacionados com o casamento / união de facto não influenciaram significativamente os valores de centralidade de evento (ver tabela 11)

Tabela 11- Significância das diferenças para a categoria Casamento / união de facto

	Sobreposição positiva		Não sobreposição		Sobreposição negativa		Sig.
	M	Dp	M	Dp	M	Dp	
História de vida	17,07	5,88	15,75	5,46	15,67	5,34	0,384
Identidade	21,10	6,09	20,91	5,49	20,54	5,32	0,864
Expectativas	28,78	6,74	28,00	6,34	28,10	7,04	0,828
Total	70,46	18,59	67,94	16,29	67,69	17,49	0,690

Entrada na escola

Encontrámos as seguintes diferenças significativas:

Tabela 12- Significância das diferenças para a categoria Entrada na escola

	Sobreposição positiva		Não sobreposição		Sobreposição negativa		Sig.
	M	Dp	M	Dp	M	Dp	
História de vida	14,54	6,40	17,58	4,55	15,60	5,60	0,036*
Identidade	20,12	6,64	22,27	4,22	20,22	5,76	0,040*
Expectativas	27,58	8,27	29,18	6,17	27,90	6,49	0,471
Total	65,50	21,53	72,71	13,85	66,99	17,36	0,070

* $p \leq 0,05$

História de vida, $F(2, 173) = 3,380$, $p = ,036$, os testes de comparação múltipla *a posteriori* indicam que as diferenças significativas se encontram entre os sujeitos que evocaram simultaneamente os *scripts* e os eventos relacionados com a entrada na escola e os

que apenas os evocaram num contexto, sendo que estes últimos obtêm valores significativamente mais levados nesta dimensão (17,58 vs 14,54) (Ver tabela 12).

Identidade, $F(2, 63,545) = 3,375$, $p = ,040$, os testes de comparação múltipla *a posteriori* indicam que as diferenças significativas se encontram entre os sujeitos que não evocaram os *scripts* e os eventos relacionados com a entrada na escola e os que apenas os evocaram num contexto, sendo que estes últimos obtêm valores significativamente mais levados nesta dimensão (22,27 vs 20,22) (ver tabela 12).

Primeiro emprego

As diferenças entre a evocação dos eventos dos *scripts* culturais e dos eventos de história de vida relacionados com o primeiro emprego de facto não influenciaram significativamente os valores de centralidade de evento (ver tabela 13).

Tabela 13- Significância das diferenças para a categoria Primeiro emprego

	Sobreposição positiva		Não sobreposição		Sobreposição negativa		Sig.
	M	Dp	M	Dp	M	Dp	
História de vida	18,71	5,56	16,11	5,87	15,85	5,38	0,408
Identidade	23,57	6,35	20,87	5,75	20,64	5,43	0,397
Expectativas	33,14	6,47	27,73	6,93	28,12	6,54	0,131
Total	79,43	18,65	68,14	18,22	67,92	16,75	0,228

3.7. Hipótese 4

Há uma relação entre a centralidade de evento e a valência emocional atribuída aos eventos de história de vida.

Esta hipótese foi analisada com recurso aos coeficientes de correlação de Pearson. Embora este teste não permita estabelecer relações de causa-efeito entre duas variáveis, optámos por este teste estatístico uma vez que permite avaliar a magnitude e direcção da correlação existente entre as variáveis em estudo. Os *outputs* completos obtidos a partir do SPSS estão apresentados em anexo (Ver anexo I).

Tabela 14- Correlação de Pearson entre Valência emocional dos eventos de história de vida e Centralidade de Evento

	Centralidade			
	História de vida	Identidade	Expectativas	Total
Nascimento de filho(s)	-0,203	-0,201	-0,194	-0,212
Casamento / união de facto	-0,270*	-0,254*	-0,315*	-0,281*
Primeiro emprego	0,434**	0,339*	0,352*	0,405**
Entrada na escola	0,164	0,119	0,156	0,160
Morte de outros	-0,045	0,067	0,077	0,040
Entrada na faculdade	0,109	-0,052	-0,166	-0,041
Viagem	0,014	0,277	0,163	0,205

* $p \leq 0,05$ ** $p \leq 0,01$

A valência emocional atribuída ao casamento/união de facto correlaciona-se negativamente e de forma fraca com as subescalas história, identidade e expectativas, assim como com o *score* total da centralidade do evento (ver tabela 14).

A valência emocional atribuída ao primeiro emprego correlaciona-se positivamente e de forma moderada com a história, expectativas e total da centralidade do evento e de forma positiva e fraca com a identidade (ver tabela 14).

3.8. Hipótese 5

Há uma relação entre a centralidade de eventos e a importância atribuída aos eventos de história de vida.

Esta hipótese foi analisada com recurso aos coeficientes de correlação de Pearson. Optámos por este teste estatístico, uma vez que permite analisar a magnitude e direcção da associação ou correlação existentes entre duas variáveis, embora não permite desenvolver relações de causalidade entre ambas. Os *outputs* completos, obtidos a partir do SPSS, estão apresentados em anexo (Ver anexo K).

Encontrámos os seguintes coeficientes de correlação estatisticamente significativos:

Tabela 15 - Correlação de Pearson entre importância dos eventos de história de vida e Centralidade de Evento

	Centralidade			
	História de vida	Identidade	Expectativas	Total
Nascimento de filho(s)	-0,011	-0,038	-0,040	-0,035
Casamento / união de facto	-0,184	-0,188	-0,268*	-0,216
Primeiro emprego	0,233	0,220	0,219	0,243
Entrada na escola	0,058	0,080	0,062	0,079
Morte de outros	0,279	0,205	0,183	0,236
Entrada na faculdade	0,198	-0,010	-0,038	0,066
Viagem	-0,088	0,178	0,077	0,092

* $p \leq 0,05$ ** $p \leq 0,01$

Os únicos coeficientes de correlação estatisticamente significativos obtidos foram uma correlação negativa e fraca entre a importância atribuída ao casamento/união de facto e a subescala expectativas da escala de centralidade de eventos (ver tabela 16).

4. DISCUSSÃO

4.1. *Scripts* Culturais de vida

Tal como referido por Fonseca (2014), existe um *script* cultural de vida para a população portuguesa, encontrado entre ambas as investigações uma forte sobreposição de eventos referidos, principalmente nas dez primeiras categorias. Daqui se pode concluir que este *script* cultural de vida parece bem enraizado na nossa população, com predominância de categorias ligadas à família e ao estudo/trabalho.

Relativamente aos estudos feitos por Berntsen e Rubin (2004) também existe uma forte sobreposição de categorias criadas, mesmo apesar de termos optado por uma categorização diferente da habitualmente utilizada, com a introdução dos não eventos. É de referir que entre o estudo de Berntsen e Rubin (2004), o de Fonseca (2014) e o nosso existe sobreposição total das 3 primeiras categorias.

Os participantes não mostraram dificuldade em determinar quais os eventos chave numa vida prototípica, uma vez que das 1302 respostas esperadas para 186 participantes, obtivemos 1284, correspondendo a 98,6% de respostas válidas.

Destes resultados podemos concluir que os *scripts* parecem estar bem enraizados na nossa população e que consistem em estruturas partilhadas em larga escala por populações de

diferentes países, com ligeiras diferenças relacionadas com aspectos mais específicos de cada contexto cultural.

Os *scripts* culturais são essencialmente constituídos por eventos de valência emocional positiva, e, também aqui, foi confirmada essa predominância, uma vez que apenas 6 em 75 categorias foram atribuídos de valência emocional negativa. Também a importância atribuída encontrada para todas as categorias foi acima da média da escala de importância atribuída do questionário dos *scripts* culturais de vida. Assim, confirma-se que as características dos eventos de *script* cultural são eventos marcantes, sentidos como relevantes para a história prototípica dentro da nossa cultura, estando de acordo com a definição de *script* cultural. Este fenómeno está associado ao princípio de que numa vida imaginada, os sujeitos idealizam o decorrer dessa vida em torno dos princípios vigentes da sua cultura, sentindo como emocionalmente positivo esse decorrer dentro da normalidade cultural esperada.

As distribuições temporais dos *scripts* culturais de vida de valência emocional positiva, confirmam a distribuição em torno da época de reminiscência, tal como em estudos anteriores (Berntsen & Rubin, 2004). No entanto, na nossa população, a curva de distribuição apresenta um pico inicial, definido por eventos relacionados com a primeira infância (começar a andar, começar a falar, aprender a ler, entre outras categorias). Este pico parece demonstrar uma preocupação com o desenvolvimento na primeira infância, podendo ser reflexo de uma população que tem vindo a sofrer um decréscimo da sua natalidade, e a noção de que é a partir da primeira infância que muito se começa a estruturar para garantir um futuro adequado dentro da nossa sociedade. Parece-nos que seria importante aprofundar o estudo deste efeito, começando por verificar se este efeito se repete, em estudos futuros.

Quanto aos eventos de valência emocional negativa, referidos nos *scripts* culturais de vida, além de serem em pequeno número, apresentam uma distribuição uniforme. É expectável existirem eventos de vida de valência emocional negativa, no decorrer de uma vida, mas estes eventos não têm temporização definida, daí apresentarem uma distribuição uniforme ao longo da vida.

Estes resultados são concordantes com a ideia de que os *scripts* culturais representam uma visão idealizada e adaptada de uma vida, com os acontecimentos relevantes a acontecerem no início da vida, mesmo existindo uma curva atípica no início da distribuição temporal.

4.2. Eventos de História de vida

Nos eventos de História de Vida houve uma taxa de resposta total menor, com 94,7% de respostas relativamente aos 1302 eventos esperados, surgindo, inclusive, 7 casos de total ausência de resposta, o que não aconteceu com os *scripts* culturais de vida. Este resultado parece reforçar a ideia de que os *scripts* se encontram bem enraizados na população, que demonstraram ter menor dificuldade em evocar este tipo de eventos que os de história de vida.

As valências emocionais associadas aos eventos de história de vida também aqui apresentou predominância positiva, com apenas 8 categorias em 83 categorias (9,63%), e a importância com médias sempre acima do valor médio de escala, com um valor mínimo de 4,83. Este enviesamento positivo que os resultados apresentam, em conjunto com a importância atribuída aos eventos, mostram que os participantes se focaram nas memórias dos eventos que melhor se integram na sua identidade, indo de acordo com as teorias de autoaperfeiçoamento que propõem que há uma tendência dos sujeitos se focarem em informação positiva acerca deles próprios, como forma de se apresentar como um sujeito em evolução, procurando um permanente aperfeiçoamento e integração na sua cultura (Scherman, Salgado, Shao, & Berntsen, 2014).

4.4. Hipótese 1.

Os eventos de História de Vida associados a valência emocional positiva apresentam uma distribuição temporal que forma uma curva de reminiscência.

Verificámos que a distribuição temporal dos eventos de história de vida, associados a valência emocional positiva, apresenta curva de reminiscência.

Estes resultados estão de acordo com a literatura, que sugere que quando é solicitada a evocação de acontecimentos marcantes na vida de um sujeito, este refere um grande número de evocações entre a segunda e terceira década de vida.

A curva de reminiscência parece resultar de uma estratégia de busca de memórias, suportada pela hipótese dos *scripts* de história de vida e dos eventos de história de vida, que prevê que um elevado número de acontecimentos emocionalmente significativos aconteçam nessa década de vida, representando uma época rica em eventos de transição, individualmente memoráveis (Gluck & Bluck, 2007).

Os nossos resultados apoiam esta hipótese explicativa do efeito de reminiscência, uma vez que este foi encontrado nos eventos de valência emocional positiva, quer para os eventos

de história de vida, quer para os *scripts* culturais de vida. Se fizermos uma sobreposição dos gráficos obtidos para os dois tipos de eventos, observamos que existe uma semelhança entre as curvas, como se mostra na figura 4.

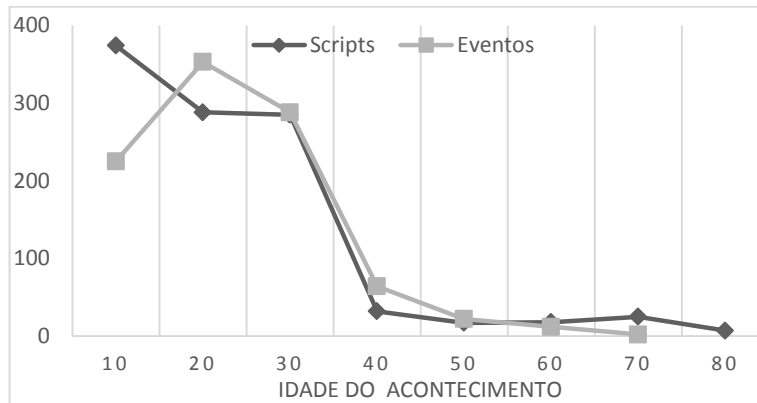


Figura 4- Sobreposição da distribuição entre eventos de valência emocional positiva dos *scripts* culturais e da história de vida

Esta sobreposição também poderá estar associada ao enviesamento de juventude, que complementa a explicação da curva de reminiscência, defendendo que as experiências mais notáveis da vida de um sujeito ocorrem no início da idade adulta, e, juntamente com os *scripts* culturais, estruturam a evocação de memórias (Koppel & Berntsen, 2014).

4.5. Hipótese 2.

Os eventos de História de Vida associados a valência emocional negativa apresentam uma distribuição temporal uniforme ao longo da vida.

Verificámos, através dos nossos resultados, que os eventos de valência emocional de história de vida não apresentam distribuição temporal uniforme, tendo encontrado um efeito de reminiscência para a evocação destes eventos.

Estes resultados contrariam a literatura consultada, que sugere que os eventos de história de vida, de valência emocional negativa, por não apresentarem períodos de ocorrência definido no decurso de uma vida, deveriam ter uma distribuição homogénea de evocações (Janssen, Chessa, & Murre, 2005; Kawasaki, Janssen, & Inque, 2011, entre outros). Apenas uma investigação, realizada junto população de Trinidad e Tobago, encontrou um efeito de reminiscência neste tipo de eventos (Alea, Ali, & Marcano, 2014), tendo os autores atribuído este resultado às dificuldades socioeconómicas vividas por esta população, ao longo de vários anos.

Por seu lado, Erdogan e seus colegas (2008), referem que momentos de transição cultural, com mudanças profundas sociais, como tempos de crise, poderão levar a mudanças nos *scripts* (Erdogan, Baran, Avlar, Tas, & Tekcan, 2008). Estas mudanças de *script* poderão levar a que os eventos de *script* cultural, vividos pelos sujeitos não sejam sentidos com valência emocional positiva, por não decorrerem nas idades esperadas, ou por se dar uma alteração nas ordens de acontecimentos, mudando a sua valência emocional.

Desta forma, os nossos resultados poderão estar associados às dificuldades sociais que têm vindo a ser sentidas pela nossa população, nos últimos anos, tornando mais marcantes os eventos negativos, e, possivelmente, desencadeando mudanças e/ou incumprimento dos *scripts* culturais. Estas mudanças poderão ter levado a que os eventos de valência emocional negativa tenham ganho um papel preponderante na história de vida dos sujeitos, levando a uma maior frequência de evocação.

A diferença de distribuições entre eventos de valência emocional positiva e negativa são uma das bases de suporte da explicação da reminiscência, através dos *scripts* culturais. A existência de um efeito de reminiscência, por ligeiro que seja, para os eventos de valência emocional negativa deverá ser mais estudado (Dickson, Pillemer, & Bruehl, 2011).

4.6. Hipótese 3.

Diferenças entre a evocação dos eventos dos scripts culturais e os eventos de história de vida estão associados à centralidade de evento.

Não encontramos associação estatisticamente significativa para a maioria das diferenças de evocação de eventos dos *scripts* culturais e de história de vida, e a centralidade de evento. Apenas foi encontrada, para a categoria Entrada na escola, relação entre a subescala história de vida e a evocação simultânea de eventos nos *scripts* culturais e na história de vida, e entre a subescala Identidade e a evocação unicamente num dos contextos. Todas as outras categorias estudadas não demonstraram associação à centralidade de evento.

De acordo com a literatura, a ausência de correspondência entre eventos de história de vida e *scripts* culturais implicaria que os *scripts* não estariam a ser cumpridos, o que se traduziria em níveis mais elevados de *stress* emocional. Os acontecimentos de vida associados com este incumprimento dos *scripts* culturais tornar-se-iam centrais à narrativa do sujeito, e à sua identidade (Rubin, Berntsen, & Hutson, 2009). Dado que as categorias estudadas são as mais evocadas pela população, a diferença na sua evocação deveria

representar um factor de *stress* para os sujeitos, aumentando a centralidade atribuída aos eventos.

No entanto, quando aplicamos a Escala de Centralidade de Evento, estamos a pedir aos sujeitos para se concentrarem no acontecimento mais *stressante* da sua vida, mas não acedemos ao evento propriamente dito. Desta forma, não sabemos se este está associado a alguma das categorias estudadas, podendo tratar-se de um evento único, evocado por poucos sujeitos, e apenas no questionário de eventos de história de vida, com forte probabilidade de recair na categoria Outros.

Por outro lado, quando pedimos aos participantes para evocarem as suas memórias mais importantes, ele faz uma busca através dos *scripts* culturais de vida, favorecendo eventos de valência emocional positiva, ou culturalmente expectáveis, podendo deixar de fora eventos de valência emocional negativa, relevantes para a sua história pessoal, mas menos partilhados.

Assim, a ausência de associação entre as diferenças de evocação e a centralidade de evento poderá estar relacionada com a ausência desse evento *stressante* nas próprias evocações de eventos de história de vida.

4.7. Hipótese 4.

Há uma relação entre a centralidade de evento e a valência emocional atribuída aos eventos de história de vida.

Nas sete categorias estudadas apenas foram encontradas correlações negativas fracas com a categoria casamento (de valência emocional média 2,47) e positivas moderadas com a categoria primeiro emprego (de valência emocional média 2,39). Estes resultados acabam por ser, de certa forma, contraditórios, pois temos duas categorias, de valência emocional positiva, a relacionar-se de forma oposta com a centralidade de evento. Desta forma, não podemos afirmar existir relação entre a centralidade de evento e a valência emocional atribuída aos eventos de história de vida.

Uma vez que a Escala de Centralidade de Evento tem como objectivo medir até que ponto a memória de um evento *stressante* forma um ponto de referência na identidade pessoal do sujeito e influencia a atribuição de significados a outros eventos da vida do sujeito (Berntsen & Rubin, 2006), o acontecimento em que o sujeito se focaliza deve representar um marco vívido, frequentemente duradouro, da sua memória autobiográfica, a que atribua valência emocional negativa. Da mesma forma, a valência emocional atribuída a um evento

influencia o funcionamento da memória e a criação de cenários futuros (Scherman, Salgado, Shao, & Berntsen, 2014), influenciando a forma como o evento vai ser evocado e a função que essa evocação vai ter.

Assim, seria de esperar que existisse uma correlação positiva entre esta escala, e respectivas subescalas, e os eventos de valência emocional negativa, e uma correlação negativa com os eventos de valência emocional positiva.

Uma vez que os valores médios das várias subescalas e total da Escala de Centralidade de Evento, estão moderadamente elevados (ver tabela 6, página 36), é possível que os nossos resultados estejam associados a estratégias adaptadas de *coping*, reduzindo o efeito de centralidade dos eventos *stressantes*. Desta forma o evento *stressante* poderá estar a ser vivido de uma forma mas adaptativa, menos central, apresentando efeito de esbatimento das valências emocionais negativas que lhe estão associados, o que poderá justificar a ausência de correlações com os eventos evocados.

4.8. Hipótese 5.

Há uma relação entre a centralidade de eventos e a importância atribuída aos eventos de história de vida.

Os nossos resultados não demonstram correlações estatisticamente significativas entre a Escala de Centralidade de Evento, nos seus vários domínios, e a importância atribuída aos eventos de história de vida, surgindo apenas uma correlação fraca entre o domínio expectativas e a categoria Casamento / união de facto, das sete categorias estudadas.

De acordo com a literatura existente, eventos que constituam marcos temporais de vida são eventos a que o sujeito atribui elevada importância, quer na altura de codificação, quer na altura de evocação (Shum, 1998). Desta forma, um evento *stressante* tornar-se-ia tanto mais central à história de vida, identidade e expectativas futuras do sujeito, quanto maior importância e valência emocional negativa este lhe atribuísse.

Embora as categorias estudadas na nossa investigação apresentem elevada atribuição de importância (ver tabela 18, anexo G, página 73), os valores médios da Escala de Centralidade de Evento não são muito elevados (ver tabela 6, página 36), o que poderá sugerir um esbatimento de afecto, e diminuição da relevância dos acontecimentos *stressantes* evocados, na vida dos sujeitos.

Os nossos resultados poderão ser justificados pelo facto de os eventos *stressantes*, sempre que os sujeitos apresentem características de resiliência e estratégias de *coping*

adaptadas, perderem parte da sua valência emocional negativa, embora mantendo a importância atribuída. Poderão representar acontecimentos avaliados como muito importantes na história do sujeito por estarem associados a momentos em que o controlo sobre a sua própria vida foi assumido, ou serem sentidos como desvios necessários a um caminho pré-estabelecido, mas que, ao perderem parte da valência emocional negativa atribuída, perdem a centralidade na narrativa do sujeito.

5. CONCLUSÃO

As memórias autobiográficas são a ferramenta que nos permite criar, preservar e desenvolver a nossa identidade. Transmitidas ao outro através da narrativa autobiográfica, consiste num conjunto de recordações adaptadas, baseadas em experiências vividas, marcantes e plenas de significado emocional.

A valência emocional atribuída a toda e cada uma das nossas memórias autobiográficas relaciona-se com dois momentos essenciais: o de codificação da memória e o de evocação (Umanath & Berntsen, 2013).

No momento da codificação o sujeito escolhe, de forma não consciente, os detalhes a guardar, atribui-lhes importância e valência emocional de modo a que o episódio vivido seja coerente com a sua restante história de vida. Esta história tem como objectivo atribuir significados à vida individual do sujeito, promover um fio condutor entre experiências, e permitir ao sujeito a noção de percorrer um caminho de autoaperfeiçoamento constante. São estas atribuições que lhe permitem desenvolver processos adaptativos, essenciais à manutenção da saúde mental (Gryzman, Prabhakar, Anglin, & Hudson, 2014).

Durante a evocação o sujeito associa novas valências emocionais ao acontecimento recordado, e, simultaneamente, retira deste noções que são importantes na avaliação das situações correntes e na preparação de objectivos futuros, funcionando como uma espécie de fiel da balança que ajuda a tomar decisões e a fazer escolhas de vida.

As avaliações sucessivas dos acontecimentos já vividos e o estabelecimento de objectivos, embora seja sentido como um caminho individual, é na verdade amplamente influenciado pelo contexto cultural em que o sujeito se enquadra. Esta influência faz-se sentir, em grande parte, através dos *scripts* culturais de vida, os quais fornecem as linhas-guia para uma vida prototípica, numa dada cultura, e cujo conteúdo é formado por eventos de valência emocional positiva.

Os acontecimentos culturalmente prescritos vão ajudar a estruturar a história de vida do sujeito, organizando os eventos vividos em torno dos associados à vida prototípica. Isto é, os *scripts* culturais fornecem uma espécie de capítulos, em torno dos quais o sujeito vai organizar episódios de vida que se enquadrem no tema, justificando e validando a presença, ou ausência, do acontecimento culturalmente prescrito na sua narrativa pessoal. Da mesma forma, quando se torna necessário recordar acontecimentos específicos de vida, os *scripts* culturais de vida fornecem descritores rápidos e eficazes para aceder ao acontecimento desejado.

Por comparação entre os eventos de história de vida, idades de ocorrência, valências emocionais atribuídas, e os eventos de *scripts* culturais de vida, os sujeitos vão atribuir maior ou menor importância e centralidade aos acontecimentos da sua vida, o que irá condicionar a sua disponibilidade para posterior evocação.

Por outro lado, estes eventos culturalmente prescritos funcionam como coadjuvantes nos projectos futuros, uma vez que dão pistas importantes ao sujeito das vias que deverá seguir. Este processo permite uma melhor integração no seu contexto cultural, facilitando a comunicação interpessoal, a partilha de objectivos com outros, e aumentando a empatia de grupo, essencial ao equilíbrio nas suas relações sociais e emocionais.

No entanto, nem sempre os eventos de vida seguem os *scripts* culturais de vida. Quer por não ocorrência dos acontecimentos prescritos, quer por ocorrência fora do tempo expectável (por exemplo, uma gravidez na adolescência). Estas alterações podem induzir no sujeito elevados níveis de *stress*, levando a que este se sinta pressionado a alterar a sua narrativa pessoal, de modo a justificar esses desvios, atribuindo novos significados a acontecimentos que possam ter levado a estas mudanças de rumo.

A forma como esses desvios vão ser vividos pelo sujeito vai depender das suas estratégias de *coping* e da sua resiliência. Os processos adaptativos vão permitir ao sujeito sublimar essa experiência *stressante*, e pensá-la como uma prova superada, dando-lhe um lugar especial na sua narrativa pessoal, com atribuição de valência emocional positiva (Berntsen, Willert, & Rubin, 2003). Se as suas estratégias para lidar com estes acontecimentos *stressantes* não forem adaptativas, o evento vai ser atribuído a uma valência emocional negativa, criando uma memória traumática, central à sua história de vida, identidade e expectativas futuras, que vai condicionar as respostas futuras.

O modo como os eventos de valência emocional positiva e os de valência emocional negativa são vividos também se reflecte na distribuição temporal de acontecimentos ao longo da vida. Tanto os eventos de história de vida, como os pertencentes aos *scripts* culturais, de

valência emocional positiva, apresentam uma distribuição temporal característica com três fenómenos visíveis: a amnésia infantil, a reminiscência, e o efeito de recentidade de evento. Já os eventos de valência emocional negativa apresentam uma distribuição uniforme ao longo da vida, uma vez que se tratam de acontecimentos normalmente sem idades prescritas, isto é, imprevisíveis, e que não estão associados aos *scripts* culturais de vida.

O período de reminiscência destaca-se, então, pelo aumento do número de eventos vívidos, de valência emocional positiva, centrais à vida do sujeito. É uma época de acontecimentos de transição marcantes, culturalmente determinados, em que o sujeito parece começar a tomar controlo da sua vida.

Partindo dos conceitos teóricos acima descritos pareceu-nos importante analisar a relação entre *scripts* culturais de vida e eventos de história de vida, algo que ainda não tinha sido feito na população portuguesa. Procurámos, também, analisar o efeito de reminiscência nas evocações da nossa amostra e a relação entre centralidade de eventos e acontecimentos de história de vida.

Dos nossos resultados fica confirmada, como já tinha sido verificado por Fonseca (2014), a existência de um *script* cultural de vida para a população portuguesa, e que este é muito semelhante aos apresentados por outras populações ocidentais anteriormente estudadas (Rubin, Berntsen & Hutson, 2009; Coleman, 2014; entre outros). Esta semelhança entre populações poderia estar associada a uma certa homogeneidade de pensamento em sociedades ocidentais. No entanto, em estudos efectuados com populações culturalmente diferentes, como na Turquia, Trinidad ou Qatar, mostram pequenas diferenças interculturais, frequentemente resultantes de princípios religiosos (Alea, Ali, & Marcano, 2014; Erdogan, Baran, Avlar, Tas & Tekcan, 2008; Ottsen & Berntsen, 2013). Estes resultados entre culturas diversas demonstram o quanto o conceito de *script* cultural é universal e robusto. Também permite entender que embora as culturas sejam diferentes, as âncoras de vida dos sujeitos que as integram são bastante semelhantes, sugerindo que os seus objectivos de vida estão muito próximos, independentemente do contexto cultural e/ou socioeconómico em que se encontrem inseridos.

Outro conceito bastante robusto no estudo das memórias autobiográficas é a reminiscência. Na nossa investigação, tal como esperado, este efeito foi encontrado para eventos de história de vida, assim como para os eventos de *script* cultural, de valência emocional positiva. As curvas apresentadas para ambos são muito semelhantes, reforçando a ideia de os *scripts* culturais servirem de guia para a evocação de acontecimentos de vida.

No entanto, e contrariando a literatura existente, também encontramos efeito de reminiscência para os acontecimentos de história de vida, de valência emocional negativa. Estes resultados só apresentam semelhança com o estudo da população de Trinidad (Alea, Ali, & Marcano, 2014), tendo os autores defendido a hipótese deste efeito surgir devido às difíceis condições de vida da população. Uma vez que a nossa população atravessa uma época de dura crise económica, poderemos pensar que os acontecimentos adversos levem a maiores desvios dos *scripts* culturais de vida, e a atribuições de valência emocional negativa a eventos que inicialmente seriam considerados emocionalmente de valência positiva. Se assim for, estes eventos continuariam a ser sentidos como centrais à história de vida dos sujeitos, levando a que fossem incluídos nas suas evocações de acontecimentos importantes. Por outro lado, as condições desfavoráveis vividas pela nossa população podem estar a induzir um período de adaptação e criação de novos *scripts* culturais, com a introdução, ou reforço, de categorias como a emigração, ou a valorização de categorias associadas ao trabalho. Estas categorias poderão estar a ser associadas a valências emocionais negativas pelas dificuldades associadas e por serem algo de novo, que foge às expectativas de vida do sujeito.

Para procurar resposta a estas questões, pensamos que seria importante futuramente analisar se este efeito se repete noutras amostras da população portuguesa, e investigar quais as características, sociais e individuais, que lhe poderão estar associadas.

Também o pico associado à distribuição de evocações na primeira década de vida, que detectámos nos *scripts* culturais de vida, é atípico da curva de distribuição de evocação de eventos encontrada em estudos prévios. Essa alteração poderá estar associada à importância atribuída pela nossa população ao desenvolvimento infantil, como essencial a uma evolução adaptativa futura, e a uma melhor integração na sociedade. Mais uma vez, seria importante verificar se este efeito se repetiria em estudos com outras amostras.

Relativamente à centralidade de evento não foram encontradas relações com os eventos de história de vida. Embora estes resultados possam estar associados ao pequeno número de categorias associadas a valência emocional negativa nas categorias mais relevantes dos eventos de história de vida, seria interessante procurar relação entre a centralidade de evento, estratégias de *coping* e esquemas cognitivos. Desta forma poderíamos procurar associação entre a capacidade de adaptação da nossa população a momentos de elevado *stress*, como o vivido actualmente, revelado pela média pouco elevada de centralidade de evento que a maioria da nossa amostra apresenta.

Outra explicação possível desta ausência de correlação, pode estar associada à baixa probabilidade de o eventos *stressantes* que serve de referência no preenchimento da Escala de Centralidade de Eventos (ECE), surgir nas sete categorias principais dos eventos de história de vida, uma vez que estas são principalmente de valência emocional positiva. Isto pode dever-se ao facto de a situação evocada na ECE ser a mais *stressante*, colocando-a fora dos eventos de história de vida, por não haver associação com os *scripts* culturais. Outra possibilidade de explicação estaria associada à capacidade de adaptação da nossa população a eventos *stressantes*, sublimando-os, e transformando-os em eventos centrais à sua história, através de processos adaptativos.

Nalguns estudos encontramos referência a uma escala de centralidade de evento, para eventos de valência emocional positiva (Berntsen, Rubin, & Siegler, 2011; Scherman, Salgado, Shao & Berntsen, 2014). Esta escala parece avaliar os mesmos domínios que a utilizada na nossa investigação, mas procurando compreender a centralidade de eventos de valência emocional positiva. Poderia ser interessante analisar a sua relação com os eventos de história de vida, por forma a procurar compreender se a importância atribuída a acontecimentos que seguem as prescrições culturais é diferente à de eventos que não se encontrem incluídos nos *scripts* culturais de vida.

A nossa investigação apresenta várias limitações. A primeira prende-se com não nos termos debruçado a fundo sobre as categorias Não evento. No entanto, esperamos ter oportunidade de o fazer, no futuro, procurando analisar se têm influência na relação entre *scripts* culturais de vida e acontecimentos de história de vida, e se existem diferenças nas avaliações dos acontecimentos das categorias não evento, e evento específico.

A elevada quantidade de categorias criadas também acabou por restringir a análise mais detalhada dos eventos encontrados na nossa população, uma vez que parte desta implica o estudo categoria a categoria. Para contornar esta dificuldade poderíamos ter aplicado a “regra dos 4%”, segundo a qual, em amostras superiores a 100 participantes, as categorias são criadas apenas quando os eventos forem referidos por mais de 4% dos sujeitos (ver Janssen, Uemiya & Naka, 2014; Scherman, 2013; Umanath & Berntsen, 2013). Desta forma reduziríamos o número de categorias criadas. Também poderia ser interessante criar domínios de categorias, como Família, Trabalho, etc., e repetir as análises estatísticas efectuadas. Daria uma visão mais generalizada da nossa população e poderia abrir novas perspectivas em relação à centralidade de evento. Para a presente investigação, pareceu-nos interessante manter categorias diversificadas, mais próximas dos eventos referidos pelos sujeitos, menos globalizantes, perdendo, assim, menos informação.

Os *scripts* culturais de vida e a história de vida são temas que nos parecem extremamente interessantes, de elevada importância para compreender as memórias autobiográficas, e a forma como cultura e memória se cruzam e interinfluenciam. É um tema extremamente complexo, que pode ser aplicado em múltiplos contextos, para melhor entendermos o outro. Trabalhar este tema foi um grande desafio, pois induz um permanente levantar de questões.

Sendo os *scripts* culturais um conceito tão robusto nas várias sociedades, que marcam a forma como o sujeito se deve comportar ao longo da vida, quais os objectivos a perseguir, *etc.*, seria interessante tentar associar as discrepâncias entre os *scripts* culturais e as histórias de vida a outros conceitos, como esquemas de funcionamento emocional dos sujeitos.

Já que os objectivos são universalmente semelhantes, será nas estratégias de funcionamento emocional e nas capacidades cognitivas que estarão as diferenças entre culturas. Provavelmente serão essas diferenças que levarão a que sociedades que partilham *scripts* semelhantes sejam tão díspares, como é o caso das culturas nórdicas em relação às culturas mediterrânicas. Essas estratégias diferentes não levam apenas à construção de sociedades com normas diferenciadas, mas a técnicas de adaptação a condições de *stress*, possivelmente, também diferentes.

Creemos que a aplicação dos questionários de *scripts* culturais e de história de vida a grupos específicos, minoritários da nossa sociedade, com diferenças étnicas ou de crenças de vida, permitiria entender melhor esses grupos e a forma como se enquadram na cultura que os rodeia. Também a aplicação a grupos imigrantes poderia ser muito interessante, permitindo perceber quais as suas expectativas, e as diferenças entre os seus *scripts* culturais e os da cultura onde se tentam integrar. Com esse estudo poderíamos colmatar diferenças entre o que esperam encontrar e o que realmente existe na cultura acolhedora, ajudando a compensar disparidades e a facilitar a sua integração equilibrada.

Também seria relevante analisar os *scripts* culturais e as discrepâncias com os eventos de história de vida em populações clínicas, procurando pontos de cisão entre expectativas e realidade. Acreditamos que estas diferenças poderão ser muito profundas em situações associadas à depressão, à perturbação de *stress* pós-traumático, entre outras.

Por último, e dado estarmos no que parece ser uma fase de transição social, seria interessante manter o estudo dos *scripts* da população portuguesa nos próximos anos, para compreender a forma como a nossa sociedade parece evoluir, uma vez que estas transições sociais profundas levam a alterações dos *scripts* culturais, e, conseqüentemente, dos eventos valorizados na história de vida dos sujeitos. Recordamos que a associação entre *scripts* e

história de vida parece ter um efeito marcante nos processos adaptativos psicológicos, pelo que a sua compreensão poderá facilitar estratégias de intervenção e prevenção na saúde mental da nossa população.

Em suma, se o ser humano é marcado pela sua cultura, via *scripts* culturais, também o contexto cultural é marcado pelo ser humano, através da sua história de vida. Para entendermos cada sujeito que nos procura, temos que compreender a sua conjuntura social, a sua integração na cultura vigente. E para tal, o aprofundar dos *scripts* culturais e da sua relação com a história de vida parece-nos essencial.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alea, N., Ali, S., & Marcano, B. (2014). The bumps in Trinidadian life: reminiscence bumps for positive and negative life events. *Applied Cognitive Psychology, 28*, pp. 174-184.
- Baddeley, A. (2015). Autobiographical memory. Em A. Baddeley, M. W. Eysenck, & M. C. Anderson, *Memory* (pp. 299-328). East Sussex: Psychology Press.
- Berntsen, D. (2009). *Involuntary autobiographical memories*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Berntsen, D., & Bohn, A. (2009). Cultural life scripts and individual life stories. Em P. Boyer, & J. V. Wertsch, *Memory in mind and culture* (pp. 63-82). New York: Cambridge University Press.
- Berntsen, D., & Rubin, D. C. (2002). Emotionally charged autobiographical memories across the life span: the recall of happy, sad, traumatic, and involuntary memories. *Psychology and Aging, 17*(4), pp. 636-652.
- Berntsen, D., & Rubin, D. C. (2004). Cultural life scripts structure recall from autobiographical memory. *Memory & Cognition, 32*(3), pp. 427-442.
- Berntsen, D., & Rubin, D. C. (2006). The centrality of event scale: a measure of integrating a trauma into one's identity and its relation to post-traumatic stress disorder symptoms. *Behaviour Research and Therapy, 44*, pp. 219-231.
- Berntsen, D., & Rubin, D. C. (2012). Introduction. Em D. Berntsen, & D. C. Rubin, *Understanding autobiographical memory - theories and approaches* (pp. 1 - 8). Cambridge: Cambridge University Press.
- Berntsen, D., Rubin, D. C., & Siegler, I. C. (2011). Two versions of life: emotionally negative and positive life events have different roles in the organization of life story and identity. *Emotion, 11*(5), pp. 1190-1201.
- Berntsen, D., Willert, M., & Rubin, D. C. (2003). Splintered memories or vivid landmarks? Qualities and organization of traumatic memories with and without PTSD. *Applied Cognitive Psychology, 17*, pp. 675-693.
- Bluck, S., & Habermas, T. (2000). The life story schema. *Motivation and Emotion, 24*(2), pp. 121-147.
- Boals, A., Hathaway, L. M., & Rubin, D. C. (2011). The therapeutic effects of completing autobiographical memory questionnaires for positive and negative events: an

- experimental approach (brief report). *Cognitive Therapy and Research*, 35, pp. 544-549.
- Bohn, A. (2010). Generational differences in cultural life scripts and life story memories of younger and older adults. *Applied Cognitive Psychology*, 24, pp. 1324-1345.
- Bohn, A., & Berntsen, D. (2011). The reminiscence bump reconsidered: children's prospective life stories show a bump in young adulthood (research report). *Psychological Science*, 22(2), pp. 197-202.
- Bohn, A., & Berntsen, D. (2013). The future is bright and predictable: the development of prospective life stories across childhood and adolescence. *Developmental Psychology*, 49(7), pp. 1232-1241.
- Cláudio, V. (2004). *Da trama das minhas memórias o fio que tece a depressão: esquecimento dirigido e memória autobiográfica na depressão major*. Lisboa: ISPA.
- Coleman, J. T. (2014). Examining the life script of African-Americans: a test of the cultural life scripts. *Applied Cognitive Psychology*, 28, pp. 419-426.
- Conway, M. A. (2005). Memory and the self. *Journal of Memory and Language*, 53, pp. 594-628.
- Conway, M. A., & Jobson, L. (2012). On the nature of autobiographical memory. Em D. Berntsen, & D. C. Rubin, *Understanding autobiographical memory - theories and approaches* (pp. 54-69). Cambridge: Cambridge University Press.
- Demiray, B., Gulgoz, S., & Bluck, S. (2009). Examining the life story account of the reminiscence bump: why we remember more from young adulthood. *Memory*, 17(7), pp. 708-723.
- Dickson, R. A., Pillemer, D. B., & Bruehl, E. C. (2011). The reminiscence bump for salient personal memories: is a cultural life script required? *Memory & Cognition*, 39, pp. 977-991.
- Ece, B., & Gulgoz, S. (2014). The impact of suppressing the typical life events on the reminiscence bump. *Applied Cognitive Psychology*, 28, pp. 702-710.
- Erdogan, A., Baran, B., Avlar, B., Tas, A. Ç., & Tekcan, A. I. (2008). On the persistence of positive events in life scripts. *Applied Cognitive Psychology*, 22, pp. 95-111.
- Fivush, R., Habermas, T., Waters, T. E., & Zaman, W. (2011). The making of autobiographical memory: intersections of culture, narratives and identity. *International Journal of Psychology*, 46(5), pp. 321-345.
- Fonseca, M. (2014). *Life scripts e a sua associação com estados de humor, género, vinculação e relações interpessoais*. Relatório de Dissertação, ISPA - IU, Lisboa.

- Gluck, J., & Bluck, S. (2007). Looking back across the life span: a life story account of the reminiscence bump. *Memory & Cognition*, *35*(8), pp. 1928-1939.
- Gryzman, A., Prabhakar, J., Anglin, S. M., & Hudson, J. A. (2014). Self-enhancement and the life script in future thinking across the lifespan. *Memory*. doi:10.1080/09658211.2014.927505
- Habermas, T. (2012). Identity, emotion, and the social matrix of autobiographical memory: a psychoanalytic narrative view. Em D. Berntsen, & D. C. Rubin, *Understanding autobiographical memory - theories and approaches* (pp. 33-53). Cambridge: Cambridge University Press.
- Haque, S., & Hasking, P. A. (2010). Life scripts for emotionally charged autobiographical memories: a cultural explanation of the reminiscence bump. *Memory*, *18*(7), pp. 712-729.
- Harris, C. B., Rasmussen, A. S., & Berntsen, D. (2013). The functions of autobiographical memory: an integrative approach. *Memory*, pp. 1-23.
- Humphries, C., & Jobson, L. (2012). Short report: influence of culture and trauma history on autobiographical memory specificity. *Memory*, *20*(8), pp. 915-922.
- Jansari, A., & Parkin, A. J. (1996). Things that go bump in your life: explaining the reminiscence bump in autobiographical memory. *Psychology and Aging*, *11*(1), pp. 85-91.
- Janssen, S. M. (2014). Commentary on Koppel and Berntsen: how many reminiscence bumps are there? *Journal of Applied Research in Memory and Cognition*. doi:10.1016/j.jarmac.2014.12.002
- Janssen, S. M., & Rubin, D. C. (2011). Age effects in cultural life scripts. *Applied Cognitive Psychology*, *25*, pp. 291-298.
- Janssen, S. M., Chessa, A. G., & Murre, J. M. (2005). The reminiscence bump in autobiographical memory: effects of age, gender, education, and culture. *Memory*, *13*(6), pp. 658-668.
- Janssen, S. M., Rubin, D. C., & St. Jacques, P. L. (2011). The temporal distribution of autobiographical memory: changes in reliving and vividness over the life span do not explain the reminiscence bump. *Memory & Cognition*, *39*, pp. 1-11.
- Janssen, S. M., Uemiya, A., & Naka, M. (2014). Age and gender effects in the cultural life script of Japanese adults. *Journal of Cognitive Psychology*, *26*(3), pp. 307-321.

- Kawasaki, Y., Janssen, S. M., & Inque, T. (2011). Temporal distribution of autobiographical memory: uncovering the reminiscence bump in Japanese young and middle-aged adults. *Japanese Psychological Research*, *53*(1), pp. 86-96.
- Koppel, J., & Berntsen, D. (2014). Rapid communication: Does everything happen when you are young? Introducing the Youth Bias. *The Quarterly Journal of Experimental Psychology*, *67*(3), pp. 417-423.
- Koppel, J., & Berntsen, D. (2014). The reminiscence bump in autobiographical memory and for public events: a comparison across different cueing methods. *Memory*. doi:10.1080/09658211.2014.985233
- McAdams, D. P. (2001). The psychology of life stories. *Review of General Psychology*, *5*(2), pp. 100-122.
- Ottsen, C. L., & Berntsen, D. (2013). The cultural life script of Qatar and across cultures: effects of gender and religion. *Memory*, pp. 1-18.
- Robinaugh, D. J., & McNally, R. J. (2011). Trauma centrality and PTSD symptom severity in adult survivors of childhood sexual abuse (brief report). *Journal of Traumatic Stress*, *24*(4), pp. 483-486.
- Rubin, D. C. (2015). Commentary: One bump, two bumps, three bumps, four? Using retrieval cues to divide one autobiographical memory reminiscence bump into many. *Journal of Applied Research in Memory and Cognition*, *4*, pp. 87-89.
- Rubin, D. C., & Berntsen, D. (2003). Life scripts help to maintain autobiographical memories of highly positive, but not highly negative, events. *Memory & Cognition*, *31*(1), pp. 1-14.
- Rubin, D. C., Berntsen, D., & Hutson, M. (2009). The normative and the personal life: individual differences in life scripts and life story events among USA and Danish undergraduates. *Memory*, *17*(1), pp. 54-68.
- Scherman, A. Z. (2013). Cultural life script theory and the reminiscence bump: a reanalysis of seven studies across cultures. *Nordic Psychology*, *65*(2), pp. 103-119.
- Scherman, A. Z., Salgado, S., Shao, Z., & Berntsen, D. (2014). Event centrality of positive and negative autobiographical memories to identity and life story across cultures. *Memory*. doi:10.1080/09658211.2014.962997
- Schuettler, D., & Boals, A. (2011). The path to posttraumatic growth versus posttraumatic stress disorder: contributions of event centrality and coping. *Journal of Loss and Trauma*, *16*, pp. 180-194.

- Shum, M. S. (1998). The role of temporal landmarks in autobiographical memory process. *Psychological Bulletin, 124*(3), pp. 423-442.
- Singer, J. A., Blagov, P., Berry, M., & Oost, K. M. (2013). Self-defining memories, scripts, and the life story: narrative identity in personality and psychotherapy. *Journal of Personality, 81*(6), pp. 569-582.
- Tekcan, A. I., Kaya-Kiziloz, B., & Odaman, H. (2012). Life scripts across age groups: a comparison of adolescents, young adults, and older adults. *Memory, 20*(8), pp. 836-847.
- Thomsen, D. K., & Berntsen, D. (2008). The cultural life script and life story chapters contribute to the reminiscence bump. *Memory, 16*(4), pp. 420-435.
- Thomsen, D. K., Pillemer, D. B., & Ivcevic, Z. (2011). Life story chapters, specific memories and the reminiscence bump. *Memory, 19*(3), pp. 267-279.
- Umanath, S., & Berntsen, D. (2013). Personal life stories: common deviations from the cultural life script. *Nordic Psychology, 65*(2), pp. 87-102.
- Walker, W. R., Skowronski, J. J., Gibbons, J. A., Vogl, R. J., & Ritchie, T. D. (2009). Why people rehearse their memories: frequency of use and relations to the intensity of emotions associated with autobiographical memories. *Memory, 17*(7), pp. 760-773.

7. ANEXOS

7.1 ANEXO A – Consentimento informado

Consentimento Informado

Fui informado que esta Investigação se aplica em contexto da elaboração de tese de mestrado na área de Psicologia Clínica no Instituto Superior de Psicologia Aplicada- Instituto Universitário.

Fui informado que neste estudo está prevista a realização de várias escalas. Não existem respostas certas ou erradas, apenas se pretende saber o que cada um sente em relação aos itens apresentados e que respondam de forma mais clara e sincera possível, tendo-me sido explicado em que consistem e quais os seus possíveis efeitos.

Foi-me garantido que todos os dados relativos à identificação dos Participantes neste estudo são confidenciais e que será mantido o anonimato.

Fui informado que posso recusar-me a participar ou interromper a qualquer momento a participação no estudo, sem nenhum tipo de penalização por este facto. Compreendi a informação que me foi dada, tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas. Qualquer dúvida ou pergunta adicional pode ser colocada a qualquer momento no decorrer da investigação.

Aceito participar de livre vontade no estudo acima mencionado e autorizo a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, estando garantido o anonimato.

Nome das Investigadoras e Contactos: Manuela Alcobia (manuelaalcobia@gmail.com) e Marta Costa (martacosta.op@gmail.com)

(O participante)

Manuela Alcobia
(As investigadoras)

Marta Costa

7.2. ANEXO B – Questionário Sociodemográfico

Questionário Sociodemográfico

1. Idade: _____

2. Profissão: _____

3. Género:
Feminino ____ Masculino ____

4. Estado Civil:
Solteiro/a ____ Casado/a ____ Divorciado/a ____
Viúvo/a ____ União de facto ____

5. Filhos:

Sim ____ Não ____

Se sim, quantos? ____

6. Habilitações Literárias:
4ºAno ____ 6ºAno ____ 9º Ano ____ 12º Ano ____ Ensino Superior ____

7. Concelho de Residência: _____

8. Nacionalidade: _____

7.3 ANEXO C – Eventos e Questionário de Script de vida

Eventos Scripts de Vida

Este estudo lida com as nossas expectativas para um curso de vida normal dentro da nossa cultura. A sua tarefa é decidir quais os eventos esperados num curso de vida normal. Deve portanto, não pensar sobre a sua própria vida pessoal ao responder às perguntas, mas num protótipo de vida. Não existem respostas certas ou erradas. Estamos interessados na sua intuição sobre essas questões. Imagine uma criança bastante comum do seu próprio sexo. Não pode ser uma criança específica que conheça, mas uma criança protótipo na nossa cultura, com uma vida bastante comum à sua frente. A sua tarefa é escrever os sete eventos mais importantes que imagina serem mais propensos ocorrerem neste protótipo de vida da criança, desde o nascimento até à morte. Escreva os eventos pela ordem que chegam ao seu pensamento. Dê a cada evento um título curto que especifique o seu conteúdo.

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

Questionário dos Eventos dos Scripts de Vida

“Por favor, responda às perguntas abaixo para cada um dos sete eventos que escolheu como mais prováveis num curso de vida normal. Para cada evento, será solicitado que estime a sua frequência, importância, e o conteúdo emocional do evento. Também será solicitado que estime qual a idade em que cada evento é esperado que ocorra num curso de vida normal. Mais uma vez: não há respostas certas ou erradas. Use sua intuição e responda o melhor que pode. Se está com muitas dúvidas, dê o seu melhor palpite”.

Evento 1

1 - Quão comum é o evento: Em cem pessoas quantas vão experienciar este evento pelo menos uma vez durante a sua vida? (Número de pessoas estimado em 100) _____

2 - Qual a importância do evento?

Nada importante 1 2 3 4 5 6 7 Muito importante

3 - A partir de que idade é esperado que o evento ocorra? _____ anos.

4 - O evento é emocionalmente positivo ou negativo?

Muito negativo -3 -2 -1 0 1 2 3 Muito positivo

Evento 2

1 - Quão comum é o evento: Em cem pessoas quantas vão experienciar este evento pelo menos uma vez durante a sua vida? (Número de pessoas estimado em 100) _____

2 - Qual a importância do evento?

Nada importante 1 2 3 4 5 6 7 Muito importante

3 - A partir de que idade é esperado que o evento ocorra? _____ anos.

4 - O evento é emocionalmente positivo ou negativo?

Muito negativo -3 -2 -1 0 1 2 3 Muito positivo

Evento 3

1 - Quão comum é o evento: Em cem pessoas quantas vão experienciar este evento pelo menos uma vez durante a sua vida? (Número de pessoas estimado em 100) _____

2 - Qual a importância do evento?

Nada importante 1 2 3 4 5 6 7 Muito importante

3 - A partir de que idade é esperado que o evento ocorra? _____ anos.

4 - O evento é emocionalmente positivo ou negativo?

Muito negativo -3 -2 -1 0 1 2 3 Muito positivo

Evento 4

1 - Quão comum é o evento: Em cem pessoas quantas vão experienciar este evento pelo menos uma vez durante a sua vida? (Número de pessoas estimado em 100) _____

2 - Qual a importância do evento?

Nada importante 1 2 3 4 5 6 7 Muito importante

3 - A partir de que idade é esperado que o evento ocorra? _____ anos.

4 - O evento é emocionalmente positivo ou negativo?

Muito negativo -3 -2 -1 0 1 2 3 Muito positivo

Evento 5

1 - Quão comum é o evento: Em cem pessoas quantas vão experienciar este evento pelo menos uma vez durante a sua vida? (Número de pessoas estimado em 100) _____

2 - Qual a importância do evento?

Nada importante 1 2 3 4 5 6 7 Muito importante

3 - A partir de que idade é esperado que o evento ocorra? _____ anos.

4 - O evento é emocionalmente positivo ou negativo?

Muito negativo -3 -2 -1 0 1 2 3 Muito positivo

Evento 6

1 - Quão comum é o evento: Em cem pessoas quantas vão experienciar este evento pelo menos uma vez durante a sua vida? (Número de pessoas estimado em 100) _____

2 - Qual a importância do evento?

Nada importante 1 2 3 4 5 6 7 Muito importante

3 - A partir de que idade é esperado que o evento ocorra? _____ anos.

4 - O evento é emocionalmente positivo ou negativo?

Muito negativo -3 -2 -1 0 1 2 3 Muito positivo

Evento 7

1 - Quão comum é o evento: Em cem pessoas quantas vão experienciar este evento pelo menos uma vez durante a sua vida? (Número de pessoas estimado em 100) _____

2 - Qual a importância do evento?

Nada importante 1 2 3 4 5 6 7 Muito importante

3 - A partir de que idade é esperado que o evento ocorra? _____ anos.

4 - O evento é emocionalmente positivo ou negativo?

Muito negativo -3 -2 -1 0 1 2 3 Muito positivo

7.4 ANEXO D – Eventos e Questionário de História de Vida

Eventos de História de Vida

Esta parte lida com a sua história de vida pessoal. A sua tarefa é decidir quais os eventos mais centrais para a sua própria história de vida. Devem ser eventos que tenha experienciado pessoalmente. Esta tarefa é sobre a sua vida pessoal e história de vida pessoal. Não há respostas certas ou erradas. É a única pessoa que sabe melhor o que tem sido fundamental para a sua vida. Imagine que tem de contar a sua história de vida a um novo amigo, que acabou de conhecer e que, portanto, não sabe nada sobre o seu passado. É um amigo (fictício), com quem está absolutamente confiante e com quem pode ser completamente honesto. A sua tarefa é observar as sete memórias sobre eventos da sua vida – desde o seu nascimento até ao presente – que considera serem mais centrais para a sua história de vida. Escreva os eventos pela ordem que chegam ao seu pensamento. Dê a cada evento um título curto para que seja capaz de identificar posteriormente o evento.

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____
- 6 _____
- 7 _____

Questionário dos Eventos da História de Vida

Por favor, responda às perguntas abaixo para cada um dos sete eventos que escolheu como sendo mais centrais na sua história de vida pessoal. Para cada evento, será solicitado que estime a frequência, importância e o conteúdo emocional do evento. Também será solicitado que estime qual a idade em que cada evento é esperado que ocorra num curso de vida normal. Mais uma vez não há respostas certas ou erradas. São as suas avaliações pessoais que pedimos.

Evento 1

1 - Quão comum é o evento: Em cem pessoas quantas vão experienciar este evento pelo menos uma vez durante a sua vida? (Número de pessoas estimado em 100) _____

2 - Qual a importância do evento para si?

Nada importante 1 2 3 4 5 6 7 Muito importante

3 - Quantos anos tinha quando ocorreu o evento? _____ anos.

4 - Para si o evento é emocionalmente positivo ou negativo?

Muito negativo -3 -2 -1 0 1 2 3 Muito positivo

Evento 2

1 - Quão comum é o evento: Em cem pessoas quantas vão experienciar este evento pelo menos uma vez durante a sua vida? (Número de pessoas estimado em 100) _____

2 - Qual a importância do evento para si?

Nada importante 1 2 3 4 5 6 7 Muito importante

3 - Quantos anos tinha quando ocorreu o evento? _____ anos.

4 - Para si o evento é emocionalmente positivo ou negativo?

Muito negativo -3 -2 -1 0 1 2 3 Muito positivo

Evento 3

1 - Quão comum é o evento: Em cem pessoas quantas vão experienciar este evento pelo menos uma vez durante a sua vida? (Número de pessoas estimado em 100) _____

2 - Qual a importância do evento para si?

Nada importante 1 2 3 4 5 6 7 Muito importante

3 - Quantos anos tinha quando ocorreu o evento? _____ anos.

4 - Para si o evento é emocionalmente positivo ou negativo?

Muito negativo -3 -2 -1 0 1 2 3 Muito positivo

Evento 4

1 - Quão comum é o evento: Em cem pessoas quantas vão experienciar este evento pelo menos uma vez durante a sua vida? (Número de pessoas estimado em 100) _____

2 - Qual a importância do evento?

Nada importante 1 2 3 4 5 6 7 Muito importante

3 - A partir de que idade é esperado que o evento ocorra? _____ anos.

4 - O evento é emocionalmente positivo ou negativo?

Muito negativo -3 -2 -1 0 1 2 3 Muito positivo

Evento 5

1 - Quão comum é o evento: Em cem pessoas quantas vão experienciar este evento pelo menos uma vez durante a sua vida? (Número de pessoas estimado em 100) _____

2 - Qual a importância do evento?

Nada importante 1 2 3 4 5 6 7 Muito importante

3 - A partir de que idade é esperado que o evento ocorra? _____ anos.

4 - O evento é emocionalmente positivo ou negativo?

Muito negativo -3 -2 -1 0 1 2 3 Muito positivo

Evento 6

1 - Quão comum é o evento: Em cem pessoas quantas vão experienciar este evento pelo menos uma vez durante a sua vida? (Número de pessoas estimado em 100) _____

2 - Qual a importância do evento?

Nada importante 1 2 3 4 5 6 7 Muito importante

3 - A partir de que idade é esperado que o evento ocorra? _____ anos.

4 - O evento é emocionalmente positivo ou negativo?

Muito negativo -3 -2 -1 0 1 2 3 Muito positivo

Evento 7

1 - Quão comum é o evento: Em cem pessoas quantas vão experienciar este evento pelo menos uma vez durante a sua vida? (Número de pessoas estimado em 100) _____

2 - Qual a importância do evento?

Nada importante 1 2 3 4 5 6 7 Muito importante

3 - A partir de que idade é esperado que o evento ocorra? _____ anos.

4 - O evento é emocionalmente positivo ou negativo?

Muito negativo -3 -2 -1 0 1 2 3 Muito positivo

7.5 ANEXO E – Escala de Centralidade de Eventos

Escala da Centralidade dos Eventos Items						
1. Este evento tornou-se um ponto de referência para a forma como interpreto novas experiências.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					
2. Vejo automaticamente as conexões e semelhanças entre este evento e acontecimentos da minha vida actual.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					
3. Sinto que este evento se tornou parte da minha identidade.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					
4. Este evento pode ser visto como um símbolo ou um marco de temas importantes da minha vida.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					
5. Este evento está a fazer a minha vida diferente da vida da maior parte das outras pessoas.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					
6. Este evento tornou-se um ponto de referência para a forma como me interpreto a mim próprio(a) e ao mundo.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					
7. Acredito que as pessoas que não passaram por este evento pensam de forma diferente da minha.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					
8. Este evento diz muito sobre quem sou.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					
9. Frequentemente vejo conexões e semelhanças entre este evento e as relações que actualmente estabeleço com as outras pessoas.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					
10. Sinto que este evento se tornou uma parte central da minha história de vida.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					
11. Acredito que as pessoas que não passaram por este tipo de evento, têm uma forma de olhar para elas próprias diferente da minha.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					
12. Este evento influenciou a forma como penso e sinto outras experiências.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					
13. Este evento tornou-se um ponto de referência para a forma como olho para o meu futuro.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					
14. Se tecesse um tapete da minha vida, este evento estaria no centro, de onde sairiam fios para muitas outras experiências.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					
15. A minha história de vida pode ser dividida em dois capítulos centrais: um antes e outro depois deste evento.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					

16. Este evento alterou a minha vida de forma permanente.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					
17. Penso frequentemente nos efeitos que este evento terá no meu futuro.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					
18. Este evento constitui um ponto de viragem na minha vida.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					
19. Se este evento não tivesse acontecido, actualmente eu seria uma pessoa diferente.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					
20. Quando reflito sobre o meu futuro, recorrentemente penso neste evento.	Discordo totalmente	1	2	3	4	5
	Concordo totalmente					

7.6 ANEXO F – Tabela de categorias de eventos de *scripts* culturais e respectiva prevalência, importância, idade, e valência emocional

Tabela 16- Tabela de categorias de eventos de *scripts* culturais e respectiva prevalência, importância, idade, e valência emocional

	N	Prevalência		Importância		Idade		Valência	
		M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
Não evento	158	71,20	30,482	6,41	1,13	18,40	18,13	2,27	1,38
Nascimento de filho(s)	97	70,47	15,079	6,69	0,62	27,33	4,45	2,85	0,36
Casamento / união de facto	89	65,60	21,318	5,67	1,25	26,54	3,94	2,22	0,95
Entrada na escola	69	96,93	8,747	6,78	0,48	6,19	2,42	2,42	0,96
Outros	57	77,98	25,070	5,86	1,56	17,07	15,88	1,54	1,84
Não evento - Trabalho	40	72,62	20,987	6,46	0,88	23,13	5,41	2,45	0,81
Primeiro emprego	39	91,74	17,566	6,62	0,63	21,46	2,79	2,21	0,87
Nascimento	37	92,40	19,101	6,73	0,87	4,97	9,78	2,97	0,16
Não evento - Família	28	82,78	16,310	6,75	0,52	15,50	19,30	2,67	0,88
Primeiro relacionamento	27	90,41	13,083	6,19	1,04	13,81	1,83	2,04	0,98
Faculdade	25	63,32	24,310	6,36	0,91	18,76	3,71	2,46	0,78
Morte	25	97,48	10,227	5,48	2,19	81,78	10,16	-1,36	2,31
Não evento - adolescência	24	93,70	14,788	6,63	0,92	13,27	2,14	2,33	0,96
Entrada na faculdade	22	57,05	20,275	6,36	0,85	18,40	1,73	2,59	0,59
Reforma	22	75,95	24,115	6,18	1,10	64,38	4,55	1,36	1,50
Teminar faculdade	19	55,29	20,269	6,26	0,93	21,39	3,18	2,37	0,76
Escola	19	94,22	11,765	6,79	0,54	7,32	5,10	2,26	1,05
Não evento - Infância	19	75,00	29,961	7,00	0,00	2,74	3,19	2,95	0,23
Nascimento de neto(s)	18	58,61	16,698	6,41	0,62	52,81	10,58	2,72	0,46
Infantário	18	90,47	11,880	6,61	0,61	2,00	0,89	1,89	1,57
Não evento - Amizade	18	80,44	30,964	6,56	0,62	6,56	4,44	2,56	0,86
Começar a andar	17	99,24	2,412	7,00	0,00	1,38	1,26	2,82	0,73
Relação amorosa	17	85,75	13,364	5,59	1,12	17,94	6,57	2,06	1,03
Constituição de família	16	65,94	18,817	6,06	1,06	24,43	7,44	2,60	0,83
Não evento - Aprender	15	92,33	17,815	6,71	0,73	4,20	4,62	2,27	1,22
Não evento - Escola	14	83,00	20,818	6,57	0,76	7,08	5,30	2,64	0,74
Não evento - Estudos	14	86,93	23,581	6,64	0,63	8,86	4,85	2,77	0,44
Não evento - Envelhecer	13	71,92	31,858	5,85	1,72	66,82	7,51	1,08	2,02
Viagem	12	51,75	23,959	6,00	1,04	26,42	13,71	2,50	0,52
Casa própria	12	75,83	14,434	6,00	1,13	25,73	3,58	2,42	0,90
Morte de outros	12	83,33	22,293	6,08	1,00	29,00	23,73	-2,75	0,45
Não evento - Crescer	12	93,00	18,886	6,50	1,24	1,70	2,26	2,92	0,29
Arranjar trabalho	11	73,70	31,195	5,91	1,81	20,50	4,41	2,55	0,93
Batismo	11	74,90	18,859	5,36	1,36	2,36	3,14	1,64	1,21
Sair de casa	10	80,60	15,622	6,45	0,82	25,30	3,97	1,73	1,01
Morte parental	10	97,90	3,604	7,00	0,00	52,22	13,25	-2,90	0,32
Não evento - Amor	10	85,00	27,988	6,70	0,67	7,80	8,55	2,50	1,08
Não evento - Brincar	10	96,44	9,926	6,60	0,97	1,89	2,03	2,78	0,44
Começar a falar	9	99,89	,333	7,00	0,00	1,56	0,73	3,00	0,00
Primeira relação sexual	9	99,56	,527	6,50	0,76	16,11	0,78	1,44	1,67
Não evento - Felicidade	8	62,86	32,642	6,00	1,51	24,57	23,68	2,75	0,46
Não evento - Idade adulta	8	84,00	33,924	7,00	0,00	21,43	4,72	1,88	2,03
Não evento - Namorar	8	79,38	22,747	5,13	1,25	14,86	4,98	1,88	0,99
Primeiro beijo	7	94,29	8,381	6,29	1,11	10,00	3,87	2,86	0,38
Aniversários	7	99,86	,378	6,57	0,79	1,86	1,46	2,83	0,41
Maioridade	7	99,57	,787	6,00	2,24	18,00	0,00	2,71	0,49
Não evento - Educação	7	62,67	34,823	6,14	1,46	3,83	2,23	3,00	0,00
Nascimento de irmão(s)	6	65,00	13,784	5,50	0,84	5,17	1,83	2,50	0,55
Tirar carta de condução	6	85,83	14,289	5,83	0,98	18,00	0,00	2,33	0,82
Apaixonar-se	5	93,50	4,359	6,40	0,55	16,25	2,50	2,80	0,45

Terminar escola	5	81,00	11,402	6,40	0,55	20,00	2,31	2,60	0,55
Separação	5	58,80	26,167	5,00	1,87	40,00	5,00	-2,80	0,45
Não evento - 3ª idade	5	90,00	10,000	6,40	0,89	72,00	4,47	2,00	1,73
Não evento - Desenvolvimento	5	78,00	31,937	7,00	0,00	11,50	7,14	2,60	0,89
Amizade	4	90,00	8,165	6,75	0,50	6,25	1,26	3,00	0,00
Adquirir casa	4	75,00	23,805	6,00	0,82	18,00	0,00	2,50	0,58
Festas académicas	4	67,50	34,034	6,00	0,82	17,00	11,28	2,50	0,58
Escolha de estudos	4	83,50	16,703	5,75	0,96	16,50	1,73	2,25	0,50
Terminar secundário	4	67,50	15,000	7,00	0,00	18,00	0,82	2,25	0,96
Doença	4	97,25	4,856	3,75	2,22	45,00	0,00	-2,75	0,50
Não evento - Casa	4	73,00	24,637	6,50	1,00	26,50	12,02	2,75	0,50
Não evento - Progressão profissional	4	25,00	12,910	5,50	1,73	35,00	10,80	2,00	1,41
Não evento - Realização profissional	4	63,75	33,009	6,50	0,58	31,25	8,54	2,75	0,50
Férias	3	78,33	18,930	6,33	0,58	8,33	8,74	1,50	0,71
Não evento - Desporto	3	73,33	11,547	6,67	0,58	10,67	6,35	3,00	0,00
Entrada no secundário	2	97,50	3,536	7,00	0,00	14,50	2,12	2,50	0,71
Escuteiros	2	60,00	42,426	6,00	1,41	13,00	7,07	2,50	0,71
Aprender a ler	2	84,50	20,506	6,00	0,00	6,00	0,00	1,50	0,71
Mudança de país	2	28,50	2,121	5,00	0,00	23,00	0,00	-2,00	0,00
Não evento - Juventude	2	52,50	67,175	7,00	0,00	6,00	0,00	3,00	0,00
Não evento - Natal	2	99,50	,707	6,50	0,71	1,50	0,71	2,50	0,71
Casamento de outros	1	90,00		7,00	0,00	50,00	0,00	3,00	0,00
Ter animal de estimação	1	60,00		4,00	0,00	11,00	0,00	3,00	0,00
Escola secundária	1	60,00		6,00	0,00	16,00	0,00	2,00	0,00
Não evento - Apaixonar-se	1	50,00		5,00	0,00	13,00	0,00	3,00	0,00

7.7 ANEXO G - Tabela de categorias de eventos de história de vida e respectiva prevalência, importância, idade, e valência emocional

Tabela 17 - Tabela de categorias de eventos de história de vida e respectiva prevalência, importância, idade, e valência emocional

	N	Prevalência		Importância		Idade		Valência	
		M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
Não evento	109	68,61	31,90	6,47	1,08	19,29	12,27	1,92	1,80
Outros	103	59,94	33,47	6,51	1,01	19,73	11,01	1,47	2,34
Nascimento de filho(s)	78	70,63	22,48	6,96	0,19	26,84	5,90	2,88	0,72
Casamento / união de facto	64	63,52	24,63	6,28	1,13	24,86	5,60	2,47	1,01
Primeiro emprego	50	91,26	12,85	6,65	0,66	19,18	3,04	2,39	0,98
Entrada na escola	49	91,88	21,22	6,60	0,67	5,92	1,08	2,18	1,24
Não evento - Trabalho	41	74,44	24,85	6,75	0,58	21,70	5,53	2,41	0,97
Morte de outros	36	82,03	29,31	6,56	1,32	21,53	11,81	-2,67	0,68
Não evento - Família	32	82,75	24,65	6,94	0,25	13,10	12,57	2,09	1,96
Entrada na faculdade	27	60,48	18,53	6,36	0,73	18,71	1,51	2,46	0,92
Viagem	25	56,60	23,22	6,32	1,14	21,33	9,43	2,38	0,94
Primeiro relacionamento	25	94,96	7,57	6,16	1,31	15,76	5,19	2,48	1,12
Não evento - Infância	24	79,50	27,08	6,81	0,98	4,92	3,67	2,65	1,23
Morte parental	21	89,48	19,46	6,90	0,31	36,57	13,21	-2,76	0,54
Casa própria	21	67,14	26,20	6,57	0,75	26,43	7,05	2,50	0,74
Relação amorosa	20	77,80	28,78	6,10	1,29	19,25	5,40	2,16	1,46
Escola	20	86,50	25,14	6,65	0,67	8,19	6,55	2,38	1,02
Teminar faculdade	19	58,58	19,71	6,35	0,93	24,11	4,75	2,55	0,69
Faculdade	19	50,26	20,17	6,56	0,62	20,26	5,85	2,58	0,69
Não evento - Amizade	19	80,11	28,57	6,76	0,54	12,90	7,38	2,76	0,54
Não evento - adolescência	18	83,44	25,32	6,11	1,73	13,72	2,02	2,05	1,39
Doença	16	54,19	34,20	5,44	1,97	24,25	12,75	-2,19	1,28
Tirar carta de condução	14	79,64	16,35	6,50	0,76	19,43	2,24	2,57	0,76
Separação dos pais	12	50,83	14,43	6,46	0,78	13,54	9,44	-1,77	0,93
Nascimento de sobrinho(s)	12	70,75	19,62	6,75	0,62	22,73	3,26	3,00	0,00
Nascimento de irmão(s)	12	67,00	28,38	6,75	0,45	7,83	5,41	2,83	0,39
Separação	11	44,55	16,95	5,55	2,34	31,55	10,41	-0,64	2,42
Sair de casa	11	72,36	19,52	6,18	0,87	21,36	6,30	1,82	0,87
Não evento - Namorar	11	82,91	19,02	6,82	0,40	17,64	3,78	2,91	0,30
Nascimento	10	98,50	3,37	7,00	0,00	2,60	7,88	3,00	0,00
Mudança de casa	10	64,80	25,63	5,90	1,20	13,10	7,31	1,20	1,93
Férias	10	69,60	25,57	6,70	0,48	11,20	10,00	2,50	0,53
Nascimento de neto(s)	9	71,67	10,90	6,78	0,44	52,33	3,32	2,90	0,32
Mudança de país	9	26,11	25,47	6,40	1,26	14,80	8,52	0,50	2,72
Escola secundária	9	91,00	8,03	6,78	0,44	14,22	2,17	2,75	0,46
Desporto	9	39,22	32,94	6,22	0,97	17,22	6,69	2,56	0,73
Apaixonar-se	9	80,33	25,98	6,70	0,48	20,56	5,68	2,90	0,32
Aniversários	9	78,33	31,22	5,89	1,05	22,11	18,26	2,22	1,99
Doença de familiares	8	50,75	35,90	7,00	0,00	19,57	10,18	-2,88	0,35
Mudança profissional	7	51,43	29,82	6,00	1,53	33,57	10,15	-0,14	2,73
Adquirir casa	7	82,14	10,53	6,17	0,98	23,00	6,61	2,29	0,49
Não evento - Amor	7	94,00	15,01	7,00	0,00	23,43	18,48	2,43	1,51
Mudança de cidade	6	38,33	14,72	4,83	2,23	11,00	5,29	-0,33	2,16
Não evento - Aprender	6	85,83	30,07	7,00	0,00	8,50	8,24	1,50	1,64
Festas académicas	5	66,00	15,17	7,00	0,00	19,80	8,04	2,80	0,45
Escuteiros	5	37,00	17,18	6,40	0,89	10,20	2,49	2,80	0,45
Casamento de outros	5	70,00	12,25	6,60	0,55	38,00	17,69	2,80	0,45
Batismo	5	62,00	22,80	5,40	1,14	4,80	8,53	1,00	1,00
Não evento - Natal	5	92,00	13,04	6,20	0,84	3,20	2,28	2,40	0,55
Não evento - Idade adulta	5	86,00	11,40	6,60	0,55	23,20	5,54	2,60	0,55

Não evento - Desporto	5	56,00	33,62	7,00	0,00	13,80	8,20	3,00	0,00
Serviço militar	4	30,25	25,43	5,80	2,17	22,20	3,77	2,20	1,30
Primeira saída à noite	4	79,50	33,28	5,75	1,26	15,50	1,29	1,75	1,26
Maioridade	4	80,00	40,00	7,00	0,00	16,50	3,00	1,50	3,00
Gravidez	4	58,75	16,52	7,00	0,00	27,25	9,98	2,00	2,00
Constituição de família	4	78,25	21,42	5,40	1,67	29,25	5,56	2,40	0,89
Arranjar trabalho	4	69,75	42,19	6,50	1,00	19,75	2,50	2,75	0,50
Aniversário de outros	4	87,50	15,00	7,00	0,00	20,75	22,63	2,75	0,50
Não evento - Escola	4	91,25	10,31	7,00	0,00	8,25	5,50	2,50	1,00
Não evento - Crescer	4	90,00	20,00	6,80	0,45	12,00	6,08	2,80	0,45
Não evento - Brincar	4	80,00	40,00	7,00	0,00	3,25	2,50	3,00	0,00
Terminar escola	3	93,33	5,77	7,00	0,00	22,00	4,00	3,00	0,00
Ter animal de estimação	3	46,67	15,28	7,00	0,00	17,00	11,31	3,00	0,00
Primeiro beijo	3	96,33	5,51	7,00	0,00	12,67	0,58	2,33	1,15
Primeira relação sexual	3	99,67	0,58	6,00	1,73	19,33	1,53	1,67	1,15
Entrada no secundário	3	85,67	6,03	6,67	0,58	12,67	2,89	1,33	2,08
Amizade	3	96,67	5,77	6,67	0,58	5,67	0,58	2,67	0,58
Não evento - Estudos	3	91,67	10,41	7,00	0,00	5,33	0,58	3,00	0,00
Não evento - Desenvolvimento	3	73,33	30,55	7,00	0,00	17,33	15,01	3,00	0,00
Não evento - Apaixonar-se	3	76,33	40,13	6,67	0,58	17,00	2,65	1,67	2,31
Terminar secundário	2	65,00	21,21	6,67	0,58	30,00	20,78	2,67	0,58
Morte	2	100,00	0,00	7,00	0,00	36,00	35,36	0,00	4,24
Aprender a ler	2	75,00	35,36	6,00	1,41	5,50	0,71	2,50	0,71
Não evento - Progressão profissional	2	47,50	38,89	6,50	0,71	30,00	0,00	2,00	1,41
Não evento - Juventude	2	50,00	0,00	7,00	0,00	21,50	4,95	3,00	0,00
Não evento - Felicidade	2	60,00	56,57	6,67	0,58	11,50	16,26	3,00	0,00
Não evento - Educação	2	90,00	0,00	7,00	0,00	8,00	9,90	3,00	0,00
Infantário	1	100,00		7,00	0,00	4,00	0,00	0,00	0,00
Escolha de estudos	1	100,00		7,00	0,00	15,00	0,00	3,00	0,00
Começar a andar	1	99,00		7,00	0,00	2,00	0,00	3,00	0,00
Não evento - Realização profissional	1	100,00		7,00	0,00	30,00	0,00	3,00	0,00
Não evento - Casa	1	100,00		7,00	0,00	25,00	0,00	2,00	0,00
Não evento - 3ª idade	1	95,00		6,00	0,00	5,00	0,00	3,00	0,00

7.8 ANEXO H – Outputs SPSS Hipótese 3

Nascimento de filhos:

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
ECE_HistóriaVida	Between Groups	81,246	2	40,623	1,340	,264
	Within Groups	5243,612	173	30,310		
	Total	5324,858	175			
ECE_Identidade	Between Groups	86,726	2	43,363	1,417	,245
	Within Groups	5294,087	173	30,602		
	Total	5380,812	175			
ECE_Expectativas	Between Groups	31,872	2	15,936	,355	,702
	Within Groups	7730,437	172	44,944		
	Total	7762,309	174			
ECE_Total	Between Groups	607,625	2	303,813	1,022	,362
	Within Groups	51143,369	172	297,345		
	Total	51750,994	174			

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
ECE_HistóriaVida	Sobreposição (sim)	43	17,21	6,038	,921	15,35	19,07	5	25
	Não sobreposição	76	15,75	5,157	,591	14,57	16,93	5	25
	Sobreposição (não)	57	15,51	5,539	,734	14,04	16,98	5	25
	Total	176	16,03	5,516	,416	15,21	16,85	5	25
ECE_Identidade	Sobreposição (sim)	43	22,05	5,988	,913	20,20	23,89	8	30
	Não sobreposição	76	20,43	5,262	,604	19,23	21,64	8	30
	Sobreposição (não)	57	20,39	5,528	,732	18,92	21,85	9	30
	Total	176	20,81	5,545	,418	19,99	21,64	8	30
ECE_Expectativas	Sobreposição (sim)	43	28,84	6,986	1,065	26,69	30,99	12	40

	Não sobreposição	76	28,26	6,021	,691	26,89	29,64	14	40
	Sobreposição (não)	56	27,70	7,338	,981	25,73	29,66	12	40
	Total	175	28,22	6,679	,505	27,23	29,22	12	40
ECE_Total	Sobreposição (sim)	43	71,63	18,689	2,850	65,88	77,38	26	96
	Não sobreposição	76	67,78	15,642	1,794	64,20	71,35	34	100
	Sobreposição (não)	56	66,88	18,152	2,426	62,01	71,74	30	100
	Total	175	68,43	17,246	1,304	65,86	71,01	26	100

Test of Homogeneity of Variances

	Levene Statistic	df1	df2	Sig.
ECE_HistóriaVida	1,107	2	173	,333
ECE_Identidade	,129	2	173	,879
ECE_Expectativas	1,757	2	172	,176
ECE_Total	,755	2	172	,472

Casamento:

Statistics

Casamento

N	Valid	186
	Missing	0

Casamento

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sobreposição (sim)	41	22,0	22,0	22,0
	Não sobreposição	74	39,8	39,8	61,8
	Sobreposição (não)	71	38,2	38,2	100,0
	Total	186	100,0	100,0	

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
ECE_HistóriaVida	Sobreposição (sim)	41	17,07	5,884	,919	15,22	18,93	5	25

	Não sobreposição	68	15,75	5,462	,662	14,43	17,07	5	25
	Sobreposição (não)	67	15,67	5,341	,653	14,37	16,97	5	25
	Total	176	16,03	5,516	,416	15,21	16,85	5	25
ECE_Identidade	Sobreposição (sim)	41	21,10	6,090	,951	19,18	23,02	8	29
	Não sobreposição	68	20,91	5,493	,666	19,58	22,24	8	30
	Sobreposição (não)	67	20,54	5,318	,650	19,24	21,83	9	30
	Total	176	20,81	5,545	,418	19,99	21,64	8	30
ECE_Expectativas	Sobreposição (sim)	41	28,78	6,736	1,052	26,65	30,91	12	38
	Não sobreposição	67	28,00	6,344	,775	26,45	29,55	14	40
	Sobreposição (não)	67	28,10	7,043	,860	26,39	29,82	12	40
	Total	175	28,22	6,679	,505	27,23	29,22	12	40
ECE_Total	Sobreposição (sim)	41	70,46	18,586	2,903	64,60	76,33	26	95
	Não sobreposição	67	67,94	16,288	1,990	63,97	71,91	34	100
	Sobreposição (não)	67	67,69	17,495	2,137	63,42	71,95	30	100
	Total	175	68,43	17,246	1,304	65,86	71,01	26	100

Test of Homogeneity of Variances

	Levene Statistic	df1	df2	Sig.
ECE_HistóriaVida	1,052	2	173	,351
ECE_Identidade	,739	2	173	,479
ECE_Expectativas	,310	2	172	,734
ECE_Total	,354	2	172	,703

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
ECE_HistóriaVida	Between Groups	58,551	2	29,276	,962	,384
	Within Groups	5266,307	173	30,441		
	Total	5324,858	175			
ECE_Identidade	Between Groups	9,075	2	4,538	,146	,864
	Within Groups	5371,737	173	31,051		

	Total	5380,813	175			
ECE_Expectativas	Between Groups	17,016	2	8,508	,189	,828
	Within Groups	7745,293	172	45,031		
	Total	7762,309	174			
ECE_Total	Between Groups	222,620	2	111,310	,372	,690
	Within Groups	51528,374	172	299,584		
	Total	51750,994	174			

Entrada na escola:

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
ECE_HistóriaVida	Sobreposição (sim)	26	14,54	6,401	1,255	11,95	17,12	5	25
	Não sobreposição	52	17,58	4,552	,631	16,31	18,84	8	25
	Sobreposição (não)	98	15,60	5,601	,566	14,48	16,73	5	25
	Total	176	16,03	5,516	,416	15,21	16,85	5	25
ECE_Identidade	Sobreposição (sim)	26	20,12	6,635	1,301	17,44	22,80	8	29
	Não sobreposição	52	22,27	4,220	,585	21,09	23,44	14	30
	Sobreposição (não)	98	20,22	5,757	,582	19,07	21,38	8	30
	Total	176	20,81	5,545	,418	19,99	21,64	8	30
ECE_Expectativas	Sobreposição (sim)	26	27,58	8,266	1,621	24,24	30,92	12	40
	Não sobreposição	51	29,18	6,167	,864	27,44	30,91	16	40
	Sobreposição (não)	98	27,90	6,489	,656	26,60	29,20	13	40
	Total	175	28,22	6,679	,505	27,23	29,22	12	40
ECE_Total	Sobreposição (sim)	26	65,50	21,530	4,222	56,80	74,20	26	95
	Não sobreposição	51	72,71	13,847	1,939	68,81	76,60	45	100
	Sobreposição (não)	98	66,99	17,355	1,753	63,51	70,47	31	100

Total	175	68,43	17,246	1,304	65,86	71,01	26	100
-------	-----	-------	--------	-------	-------	-------	----	-----

Test of Homogeneity of Variances

	Levene Statistic	df1	df2	Sig.
ECE_HistóriaVida	2,206	2	173	,113
ECE_Identidade	4,839	2	173	,009
ECE_Expectativas	2,527	2	172	,083
ECE_Total	3,854	2	172	,023

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
ECE_HistóriaVida	Between Groups	200,225	2	100,112	3,380	,036
	Within Groups	5124,633	173	29,622		
	Total	5324,858	175			
ECE_Identidade	Between Groups	156,867	2	78,433	2,597	,077
	Within Groups	5223,946	173	30,196		
	Total	5380,813	175			
ECE_Expectativas	Between Groups	67,571	2	33,786	,755	,471
	Within Groups	7694,738	172	44,737		
	Total	7762,309	174			
ECE_Total	Between Groups	1358,916	2	679,458	2,319	,101
	Within Groups	50392,078	172	292,977		
	Total	51750,994	174			

Robust Tests of Equality of Means

		Statistic ^a	df1	df2	Sig.
ECE_HistóriaVida	Welch	3,751	2	63,561	,029
ECE_Identidade	Welch	3,375	2	63,545	,040
ECE_Expectativas	Welch	,794	2	61,101	,457
ECE_Total	Welch	2,783	2	62,214	,070

a. Asymptotically F distributed.

Multiple Comparisons

Tukey HSD

Dependent Variable	(I)	(J)	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence Interval	
						Lower Bound	Upper Bound
ECE_HistóriaVida	Sobreposição (sim)	Não sobreposição	-3,038	1,307	,055	-6,13	,05

		Sobreposição (não)	-1,064	1,201	,650	-3,90	1,77
	Não sobreposição	Sobreposição (sim)	3,038	1,307	,055	-,05	6,13
		Sobreposição (não)	1,975	,934	,090	-,23	4,18
	Sobreposição (não)	Sobreposição (sim)	1,064	1,201	,650	-1,77	3,90
		Não sobreposição	-1,975	,934	,090	-4,18	,23
ECE_Identidade	Sobreposição (sim)	Não sobreposição	-2,154	1,320	,235	-5,27	,97
		Sobreposição (não)	-,109	1,212	,996	-2,97	2,76
	Não sobreposição	Sobreposição (sim)	2,154	1,320	,235	-,97	5,27
		Sobreposição (não)	2,045	,943	,079	-,18	4,27
	Sobreposição (não)	Sobreposição (sim)	,109	1,212	,996	-2,76	2,97
		Não sobreposição	-2,045	,943	,079	-4,27	,18
ECE_Expectativas	Sobreposição (sim)	Não sobreposição	-1,600	1,612	,583	-5,41	2,21
		Sobreposição (não)	-,321	1,476	,974	-3,81	3,17
	Não sobreposição	Sobreposição (sim)	1,600	1,612	,583	-2,21	5,41
		Sobreposição (não)	1,279	1,155	,511	-1,45	4,01
	Sobreposição (não)	Sobreposição (sim)	,321	1,476	,974	-3,17	3,81
		Não sobreposição	-1,279	1,155	,511	-4,01	1,45
ECE_Total	Sobreposição (sim)	Não sobreposição	-7,206	4,125	,191	-16,96	2,55
		Sobreposição (não)	-1,490	3,776	,918	-10,42	7,44
	Não sobreposição	Sobreposição (sim)	7,206	4,125	,191	-2,55	16,96

	Sobreposição (não)	5,716	2,955	,132	-1,27	12,70
Sobreposição (não)	Sobreposição (sim)	1,490	3,776	,918	-7,44	10,42
	Não sobreposição	-5,716	2,955	,132	-12,70	1,27

ECE_HistóriaVida

Tukey HSD^{a,b}

Entrada_escola	N	Subset for alpha = 0.05	
		1	2
Sobreposição (sim)	26	14,54	
Sobreposição (não)	98	15,60	15,60
Não sobreposição	52		17,58
Sig.		,629	,206

Means for groups in homogeneous subsets are displayed.

a. Uses Harmonic Mean Sample Size = 44,185.

b. The group sizes are unequal. The harmonic mean of the group sizes is used.

Type I error levels are not guaranteed.

ECE_Identidade

Tukey HSD^{a,b}

Entrada_escola	N	Subset for alpha = 0.05	
		1	
Sobreposição (sim)	26		20,12
Sobreposição (não)	98		20,22
Não sobreposição	52		22,27
Sig.			,159

Means for groups in homogeneous subsets are displayed.

a. Uses Harmonic Mean Sample Size = 44,185.

b. The group sizes are unequal. The harmonic mean of the group sizes

is used. Type I error levels are not guaranteed.

ECE_Expectativas

Tukey HSD^{a,b}

Entrada_escola	N	Subset for alpha = 0.05	
		1	
Sobreposição (sim)	26		27,58
Sobreposição (não)	98		27,90
Não sobreposição	51		29,18
Sig.			,502

Means for groups in homogeneous subsets are displayed.

- a. Uses Harmonic Mean Sample Size = 43,941.
 b. The group sizes are unequal. The harmonic mean of the group sizes is used. Type I error levels are not guaranteed.

ECE_Total

Tukey HSD^{a,b}

Entrada_escola	N	Subset for alpha = 0.05
		1
Sobreposição (sim)	26	65,50
Sobreposição (não)	98	66,99
Não sobreposição	51	72,71
Sig.		,122

Means for groups in homogeneous subsets are displayed.

- a. Uses Harmonic Mean Sample Size = 43,941.
 b. The group sizes are unequal. The harmonic mean of the group sizes is used. Type I error levels are not guaranteed.

Tests of Normality

	Primeiro_emprego	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
EVA_Ansiedade	Sobreposição (sim)	,241	7	,200*	,905	7	,365
	Não sobreposição	,115	44	,168	,948	44	,048
	Sobreposição (não)	,147	123	,000	,953	123	,000
EVA_Confiança	Sobreposição (sim)	,174	7	,200*	,930	7	,550
	Não sobreposição	,114	44	,185	,978	44	,550
	Sobreposição (não)	,095	123	,008	,980	123	,069
EVA_Conforto	Sobreposição (sim)	,200	7	,200*	,907	7	,373
	Não sobreposição	,121	44	,103	,958	44	,114
	Sobreposição (não)	,113	123	,001	,983	123	,120
ECE_HistóriaVida	Sobreposição (sim)	,231	7	,200*	,923	7	,493
	Não sobreposição	,111	44	,200*	,944	44	,034
	Sobreposição (não)	,068	123	,200*	,968	123	,005
ECE_Identidade	Sobreposição (sim)	,363	7	,057	,782	7	,067
	Não sobreposição	,164	44	,005	,943	44	,031
	Sobreposição (não)	,062	123	,200*	,977	123	,032
ECE_Expectativas	Sobreposição (sim)	,205	7	,200*	,913	7	,414
	Não sobreposição	,107	44	,200*	,963	44	,170
	Sobreposição (não)	,072	123	,181	,979	123	,055

*. This is a lower bound of the true significance.

- a. Lilliefors Significance Correction

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
ECE_HistóriaVida	Sobreposição (sim)	7	18,71	5,559	2,101	13,57	23,86	10	25
	Não sobreposição	45	16,11	5,875	,876	14,35	17,88	5	25
	Sobreposição (não)	124	15,85	5,384	,484	14,89	16,80	5	25
	Total	176	16,03	5,516	,416	15,21	16,85	5	25
ECE_Identidade	Sobreposição (sim)	7	23,57	6,347	2,399	17,70	29,44	14	30
	Não sobreposição	45	20,87	5,755	,858	19,14	22,60	8	30
	Sobreposição (não)	124	20,64	5,429	,487	19,67	21,60	8	30
	Total	176	20,81	5,545	,418	19,99	21,64	8	30
ECE_Expectativas	Sobreposição (sim)	7	33,14	6,466	2,444	27,16	39,12	21	40
	Não sobreposição	44	27,73	6,929	1,045	25,62	29,83	12	40
	Sobreposição (não)	124	28,12	6,543	,588	26,96	29,28	12	40
	Total	175	28,22	6,679	,505	27,23	29,22	12	40
ECE_Total	Sobreposição (sim)	7	79,43	18,653	7,050	62,18	96,68	47	100
	Não sobreposição	44	68,14	18,215	2,746	62,60	73,67	30	95
	Sobreposição (não)	124	67,92	16,751	1,504	64,94	70,90	26	100
	Total	175	68,43	17,246	1,304	65,86	71,01	26	100

Test of Homogeneity of Variances

	Levene Statistic	df1	df2	Sig.
ECE_HistóriaVida	,566	2	173	,569
ECE_Identidade	,408	2	173	,666
ECE_Expectativas	,429	2	172	,652
ECE_Total	,643	2	172	,527

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
ECE_HistóriaVida	Between Groups	54,896	2	27,448	,901	,408
	Within Groups	5269,962	173	30,462		
	Total	5324,858	175			
ECE_Identidade	Between Groups	57,229	2	28,614	,930	,397
	Within Groups	5323,584	173	30,772		
	Total	5380,813	175			
ECE_Expectativas	Between Groups	181,539	2	90,769	2,059	,131
	Within Groups	7580,770	172	44,074		
	Total	7762,309	174			
ECE_Total	Between Groups	882,905	2	441,452	1,493	,228
	Within Groups	50868,090	172	295,745		
	Total	51750,994	174			

Robust Tests of Equality of Means

		Statistic ^a	df1	df2	Sig.
ECE_HistóriaVida	Welch	,856	2	15,859	,444
ECE_Identidade	Welch	,695	2	15,636	,514
ECE_Expectativas	Welch	2,067	2	15,937	,159
ECE_Total	Welch	1,226	2	15,672	,320

a. Asymptotically F distributed.

7.9 ANEXO I – Outputs SPSS Hipótese 4

Nascimento de filhos

		Correlations				
		Valência_evento	ECE_HistóriaVida	ECE_Identidade	ECE_Expectativas	ECE_Total
Valência_evento	Pearson Correlation	1	-,203	-,201	-,194	-,212
	Sig. (2-tailed)		,080	,084	,095	,068
	N	80	75	75	75	75
ECE_HistóriaVida	Pearson Correlation	-,203	1	,858**	,828**	,938**
	Sig. (2-tailed)	,080		,000	,000	,000
	N	75	76	76	76	76
ECE_Identidade	Pearson Correlation	-,201	,858**	1	,871**	,955**
	Sig. (2-tailed)	,084	,000		,000	,000
	N	75	76	76	76	76
ECE_Expectativas	Pearson Correlation	-,194	,828**	,871**	1	,952**
	Sig. (2-tailed)	,095	,000	,000		,000
	N	75	76	76	76	76
ECE_Total	Pearson Correlation	-,212	,938**	,955**	,952**	1
	Sig. (2-tailed)	,068	,000	,000	,000	
	N	75	76	76	76	76

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Casamento / União de facto

Correlations

		ECE_HistóriaVid a	ECE_Identidad e	ECE_Expectativa s	ECE_Tota l	Valência_event o
ECE_HistóriaVid a	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	1 65	,809** 65	,801** 65	,921** 65	-,270* 64
ECE_Identidade	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,809** 65	1 65	,849** 65	,944** 65	-,254* 64
ECE_Expectativas	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,801** 65	,849** 65	1 65	,944** 65	-,315* 64
ECE_Total	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,921** 65	,944** 65	,944** 65	1 65	-,281* 64
Valência_evento	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	-,270* 64	-,254* 64	-,315* 64	-,281* 64	1 66

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Primeiro Emprego

Correlations

		ECE_HistóriaVid a	ECE_Identidad e	ECE_Expectativa s	ECE_Tota l	Valência_event o
ECE_HistóriaVid a	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	1 48	,861** ,000 48	,819** ,000 47	,944** ,000 47	,434** ,002 48
ECE_Identidade	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,861** ,000 48	1 ,000 48	,838** ,000 47	,950** ,000 47	,339* ,018 48
ECE_Expectativas	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,819** ,000 47	,838** ,000 47	1 ,000 47	,941** ,000 47	,352* ,015 47
ECE_Total	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,944** ,000 47	,950** ,000 47	,941** ,000 47	1 ,000 47	,405** ,005 47
Valência_evento	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,434** ,002 48	,339* ,018 48	,352* ,015 47	,405** ,005 47	1 51

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Entrada na escola

Correlations

		ECE_HistóriaVid a	ECE_Identidad e	ECE_Expectativa s	ECE_Tota l	Valência_event o
ECE_HistóriaVid a	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	1 46	,831** ,000 46	,804** ,000 46	,922** ,000 46	,164 ,277 46
ECE_Identidade	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,831** ,000 46	1 ,000 46	,901** ,000 46	,959** ,000 46	,119 ,429 46
ECE_Expectativas	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,804** ,000 46	,901** ,000 46	1 ,000 46	,958** ,000 46	,156 ,301 46
ECE_Total	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,922** ,000 46	,959** ,000 46	,958** ,000 46	1 ,000 46	,160 ,289 46
Valência_evento	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,164 ,277 46	,119 ,429 46	,156 ,301 46	,160 ,289 46	1 50

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Morte de outros

Correlations

		ECE_HistóriaVid a	ECE_Identidad e	ECE_Expectativa s	ECE_Tota l	Valência_event o
ECE_HistóriaVid a	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	1 36	,771** 36	,742** 36	,894** 36	-,045 36
ECE_Identidade	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,771** 36	1 36	,787** 36	,922** 36	,067 36
ECE_Expectativas	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,742** 36	,787** 36	1 36	,930** 36	,077 36
ECE_Total	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,894** 36	,922** 36	,930** 36	1 36	,040 36
Valência_evento	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	-,045 36	,067 36	,077 36	,040 36	1 36

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Entrada na faculdade

Correlations

		ECE_HistóriaVid a	ECE_Identidad e	ECE_Expectativa s	ECE_Tota l	Valência_event o
ECE_HistóriaVid a	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	1 28	,770** 28	,783** 27	,922** 27	,109 28
ECE_Identidade	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,770** 28	1 28	,870** 27	,943** 27	-,052 28
ECE_Expectativas	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,783** 27	,870** 27	1 27	,944** 27	-,166 27
ECE_Total	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,922** 27	,943** 27	,944** 27	1 27	-,041 27
Valência_evento	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,109 28	-,052 28	-,166 27	-,041 27	1 28

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Viagem

Correlations

		ECE_HistóriaVid a	ECE_Identidad e	ECE_Expectativa s	ECE_Tota l	Valência_event o
ECE_HistóriaVid a	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	1 25	,580** 25	,750** 25	,852** 25	,014 25
ECE_Identidade	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,580** 25	1 25	,792** 25	,882** 25	,277 25
ECE_Expectativas	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,750** 25	,792** 25	1 25	,951** 25	,163 25
ECE_Total	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,852** 25	,882** 25	,951** 25	1 25	,205 25
Valência_evento	Pearson Correlatio n Sig. (2- tailed) N	,014 25	,277 25	,163 25	,205 25	1 26

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

7.10 ANEXO J – Outputs SPSS Hipótese 5

Nascimento de filho(s)

		Correlations				
		ECE_HistóriaVida	ECE_Identidade	ECE_Expectativas	ECE_Total	Importância_evento
		a	e	s	l	o
ECE_HistóriaVida	Pearson	1	,858**	,828**	,938**	-,011
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000	,929
	N	76	76	76	76	73
ECE_Identidade	Pearson	,858**	1	,871**	,955**	-,038
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,000	,750
	N	76	76	76	76	73
ECE_Expectativas	Pearson	,828**	,871**	1	,952**	-,040
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,000	,738
	N	76	76	76	76	73
ECE_Total	Pearson	,938**	,955**	,952**	1	-,035
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000		,767
	N	76	76	76	76	73
Importância_evento	Pearson	-,011	-,038	-,040	-,035	1
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)	,929	,750	,738	,767	
	N	73	73	73	73	78

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Casamento / união de factos

Correlations

		ECE_HistóriaVida	ECE_Identidade	ECE_Expectativas	ECE_Total	Importância_evento
ECE_HistóriaVida	Pearson Correlation	1	,809**	,801**	,921**	-,184
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000	,149
	N	65	65	65	65	63
ECE_Identidade	Pearson Correlation	,809**	1	,849**	,944**	-,188
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,000	,141
	N	65	65	65	65	63
ECE_Expectativas	Pearson Correlation	,801**	,849**	1	,944**	-,268*
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,000	,034
	N	65	65	65	65	63
ECE_Total	Pearson Correlation	,921**	,944**	,944**	1	-,216
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000		,089
	N	65	65	65	65	63
Importância_evento	Pearson Correlation	-,184	-,188	-,268*	-,216	1
	Sig. (2-tailed)	,149	,141	,034	,089	
	N	63	63	63	63	65

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Primeiro emprego

Correlations

		ECE_HistóriaVida	ECE_Identidade	ECE_Expectativas	ECE_Total	Importância_evento
ECE_HistóriaVida	Pearson	1	,861**	,819**	,944**	,233
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000	,111
	N	48	48	47	47	48
ECE_Identidade	Pearson	,861**	1	,838**	,950**	,220
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,000	,133
	N	48	48	47	47	48
ECE_Expectativas	Pearson	,819**	,838**	1	,941**	,219
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,000	,139
	N	47	47	47	47	47
ECE_Total	Pearson	,944**	,950**	,941**	1	,243
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000		,100
	N	47	47	47	47	47
Importância_evento	Pearson	,233	,220	,219	,243	1
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)	,111	,133	,139	,100	
	N	48	48	47	47	51

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Entrada na escola

Correlations

		ECE_HistóriaVida	ECE_Identidade	ECE_Expectativas	ECE_Total	Importância_evento
ECE_HistóriaVida	Pearson Correlation	1	,831**	,804**	,922**	,058
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000	,703
	N	46	46	46	46	46
ECE_Identidade	Pearson Correlation	,831**	1	,901**	,959**	,080
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,000	,598
	N	46	46	46	46	46
ECE_Expectativas	Pearson Correlation	,804**	,901**	1	,958**	,062
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,000	,682
	N	46	46	46	46	46
ECE_Total	Pearson Correlation	,922**	,959**	,958**	1	,079
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000		,601
	N	46	46	46	46	46
Importância_evento	Pearson Correlation	,058	,080	,062	,079	1
	Sig. (2-tailed)	,703	,598	,682	,601	
	N	46	46	46	46	50

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Morte de outros

Correlations

		ECE_HistóriaVida	ECE_Identidade	ECE_Expectativas	ECE_Total	Importância_evento
ECE_HistóriaVida	Pearson Correlation	1	,771**	,742**	,894**	,279
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000	,100
	N	36	36	36	36	36
ECE_Identidade	Pearson Correlation	,771**	1	,787**	,922**	,205
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,000	,230
	N	36	36	36	36	36
ECE_Expectativas	Pearson Correlation	,742**	,787**	1	,930**	,183
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,000	,286
	N	36	36	36	36	36
ECE_Total	Pearson Correlation	,894**	,922**	,930**	1	,236
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000		,167
	N	36	36	36	36	36
Importância_evento	Pearson Correlation	,279	,205	,183	,236	1
	Sig. (2-tailed)	,100	,230	,286	,167	
	N	36	36	36	36	36

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Entrada na faculdade

Correlations

		ECE_HistóriaVida	ECE_Identidade	ECE_Expectativas	ECE_Total	Importância_evento
		a	e	s	l	o
ECE_HistóriaVida	Pearson	1	,770**	,783**	,922**	,198
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000	,314
	N	28	28	27	27	28
ECE_Identidade	Pearson	,770**	1	,870**	,943**	-,010
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,000	,961
	N	28	28	27	27	28
ECE_Expectativas	Pearson	,783**	,870**	1	,944**	-,038
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,000	,853
	N	27	27	27	27	27
ECE_Total	Pearson	,922**	,943**	,944**	1	,066
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000		,743
	N	27	27	27	27	27
Importância_evento	Pearson	,198	-,010	-,038	,066	1
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)	,314	,961	,853	,743	
	N	28	28	27	27	28

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Viagem

Correlations

		ECE_HistóriaVida	ECE_Identidade	ECE_Expectativas	ECE_Total	Importância_evento
		a	e	s	l	o
ECE_HistóriaVida	Pearson	1	,580**	,750**	,852**	-,088
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)		,002	,000	,000	,682
	N	25	25	25	25	24
ECE_Identidade	Pearson	,580**	1	,792**	,882**	,178
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)	,002		,000	,000	,406
	N	25	25	25	25	24
ECE_Expectativas	Pearson	,750**	,792**	1	,951**	,077
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,000	,721
	N	25	25	25	25	24
ECE_Total	Pearson	,852**	,882**	,951**	1	,092
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000		,669
	N	25	25	25	25	24
Importância_evento	Pearson	-,088	,178	,077	,092	1
	Correlation					
	Sig. (2-tailed)	,682	,406	,721	,669	
	N	24	24	24	24	25

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).